

te utraque crescere usque ad messem. Não lhe toqueis agora, nem levemente, n'uma folha verde. E porque, Senhor? Se he tão nociva, e damnosa esta herva, que pôde fazer mal ao trigo, porque não quereis que a colhaõ os Anjos? Por amor de se não fazer mal ao mesmo trigo, diz o Senhor: *Ne forte, colligentes cizania, eradicetis simul cum eis & triticum.* Bom era o trigo, em que os bons se symbolizaõ, má era a cizania, em que os máos se representaõ: que por amor dos bons perdoa Deos muitas vezes aos máos, e não castiga algumas vezes os peccados destes, por lhe pôrem embargos os merecimentos daquelles; porque muitas vezes suspende a severidade Divina seus castigos por não querer Deos que os bons á volta dos máos sejaõ castigados: *Ne forte, colligentes cizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*

38 Pelo campo da divina sementeira entende Santo Agostinho o mundo, em

cujas terras crelce com trigo cizania, isto he, vivem homens bons, e máos; o mesmo Santo diz, que este miseravel mundo se entende tambem pelo mar, em cujas agoas nadaõ peixes máos, e bons: e assim como no mar chegou tempo de lançar rede, que trouxe á praia bons, e máos peixes, aonde os bons foraõ escolhidos, e os máos fóra lançados: *Elegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt;* assim tambem na terra, e campo da divina sementeira lá lhe virá o tempo, em que Deos mande atar em feixes a cizania para se lançar no fogo, e o trigo em sacco para se colher no seu celeiro: *In tempore messis dicam messoribus, colligite primum cizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum, triticum autem congregate in horreum meum.* Pois entaõ ha de ir a cizania dos máos em feixes para o fogo? Entaõ haõ de ser dados ao castigo? Sim; porque entaõ estaõ os peccadores, e máos do trigo apartados; entaõ ja não



tem comigo justos; por isso entaõ o castigo, e inferno certo &c. Com elegancia Oleastro: *Quod iusti mundo sint, parabola Domini ostendit, qua universas, & nocivas herbas eradicari non sinijt usque ad messem propter triticum.* Se pois no mundo naõ houvera bons, se naõ houvera justos no mundo, quem poderia impedir a Justiça de Deos indignada, a ter ja lançado tanta mizania de mãos, quanta no mundo ha, nas infernaes levaredas &c. ? Mas como ainda os bons duraõ, eltes ataõ as mãos a Deos, que por sua Misericordia lhes deo esta prerogativa; e cessaõ as iras de Deos, porque os justos naõ cessaõ.

39. Idolatrava o povo de Deos, quando com Deos se detinha Moysés; e diz-lhe o Senhor: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos.* Deixa-me, Moysés, que execute o meu furor contra os que tanto me offendem, e que de huma vez os acabe. Oh admiração: *Demitte me!* Dei-

xa-me Moysés! Deos Creador do mundo, Senhor Onnipotente de todos, pede a hum homem licença para tomar da sua offensa vingança! Que os bons sejaõ amigos de Deos, participantes de seus segredos, naõ me admira: mas que lhes peça licença para executar sua justiça; isto me aflombra! Que sejaõ muito de sua caza, e fazenda, sejaõ embora: mas que sejaõ senhores dos seus impulsos, e ainda dos da sua indignação, como póde fer! Oh suprema potestade dos amigos, e servos de Deos; a quem parece tem obediencia o mesmo Senhor! E porque Moysés rogou pelo povo, suspendeo Deos o seu castigo: *Placatusque est Dominus ne faceret malum. Quare hoc &c.?* Era Moysés servo, e amigo de Deos: *Servus meus Moyses: Loquebatur ad Moysen facie ad faciem sicut solet homo ad amicum suum loqui.* Era servo, e amigo, pedio a Deos pelo povo, applacou o seu furor, impedio a ira de Deos; Que bem diz aqui S. Jeronymo! *Qui dixit, de-*  
mitte

D.  
Hieron.  
Epist.  
ad  
Gaudent.



*mitte me, ostendit se teneri posse, ne faceret quod minatus est. Dei enim potentiam servi preces impediabant &c.* O mesmo Santo sobre aquelle texto de Anna estéril: *Domini sunt cardines terræ, & posuit super eos orbem,* de que se entende serem os justos pontaes da terra estaveis, em que Deos estabeleceo o Orbe, diz o Santo; que o texto Hebreo assim o verte: *Domini sunt afflicti terræ, id est, pauperes spiritu, & humiles corde; & isti sunt, qui propriis meritis portant orbem.* Estes são os Atlantes, ou Hercules espirituaes, que sustentão a Cidade do mundo, e a defendem da indignação de Deos, cuja máquina ja estivera desfeita em solidaõ de cinzas, e em pavezza de nada, se faltaraõ destes os hombros, que a sustentão. Por isto diz Santo Ambrosio: *Periturae urbis, & malorum imminentium: hoc primum iudicium est, si decidant viri sapientes & boni.* Se justos, e sabios faltaõ, tudo se perde; e a falta destes he final de que hum

povo, hum Reyno, e todo o mundo logo se acabe.

40 Se pois não quere-mos acabar pelo divino castigo, sejamos todos justos, façamos penitencia; porque por meyo da penitencia nos justificaremos: se fizermos justiça de noslos peccados, se como justos dermos o que se deve a Deos, ao proximo, e a nós mesmos; as lanças da divina justiça se tornaraõ em clemencias: *Convertimini ad me, & ego convertar ad vos &c.* Olhe cada qual para a sua alma, abra a porta da sua consciencia, emende a tua vida, satisfaza o que lhe toca, confesse as suas culpas, e tema encherem ellas a medida de seus peccados, que tem determinado termo; por que em estando cheio, he infallivel o castigo, não só de hum, mas de muitos. Não se fie cada qual, que ha muitos justos, bons, e virtuosos nesta terra, como creyo haverá, que tambem Deos costuma ás vezes não escuzar o castigo commum, que merece a culpa particular, e não defende a multidaõ dos

R. Reg. 1.

S. Hicr

S. Amb. l. 2. de Cain & Abel c. 3.

2  
A  
lond  
72  
11



bons o castigo, que Deos manda por respeito de hum máo.

41 A náo de S. Pedro se perdia, como notou Santo Ambrosio: *Ita ut navicula operiretur flutibus*. Indo nella os Discipulos do Senhor, que eraõ taõ Santos, o mar a cobria de ondas, o vento contrario a naufragava, enchendo a todos de confusão, e de pena: *Quare?* Santo Ambrosio: hia Judas naquella companhia: *Hæc est causa periculi: erat ibi Simon Petrus, sed erat pariter proditor Judas; & quanvis illius fides fundaret naviculam, hujus tamen eam perfidia conturbabat; tranquillitas ubi solus Petrus habitat, tempestas ubi Judas adjungitur: Unius igitur delicto cunctorum merita quatiuntur*. Pelo delicto particular de hum, se não fazia caso dos merecimentos dos mais: parece que pezava menos a santidade destes, que a malicia daquelle &c. Se Jonas não differa que elle tinha da tempestade a culpa, e o lançasse ao mar para cessar a tor-

menta, sem duvida por seu respeito pereceriaõ os mais, que com elle hiaõ embarcados. Oh se cada hum cuidara, que só por seus peccados vem os castigos de todos; chorando os peccados proprios, evitara os castigos alheios!

42 Pelo peccado de David, mandando numerar a gente do Reyno, lhe decretou Deos tres dias de peste por castigo: principiou este no primeiro dia com grande mortandade de gente, e ao meyo dia cessou a peste. Se para o castigo eraõ tres dias decretados, como á hora de meyo dia cessa o castigo &c. ? porque a essa hora chorou David a sua culpa: *Ego sum qui peccavi, ego qui inique egi; isti, qui oves sunt, quid fecerunt?* Chorou o peccado particular, cessou o castigo commum; q̄ evita os castigos alheios, quem chora peccados proprios: *Ego sum qui peccavi &c.* Cuide cada qual que dos castigos, que succedem, elle tem a culpa, e faça cada qual dos seus peccados penitencia. O moço cuide que  
a cau-



a causa de todos os castigos he a sua liviandade, e luxuria; o velho, a sua cobiça; o Senhor, a sua insolencia, e licença; o Magistrado, o pouco zelo da justiça; o Religioso, a pouca estreiteza da observancia; o odiozo, a sua vingança diabolica; o soberbo, a sua arrogancia luciferina; o avarento, a sua maliciosa industria; o lascivo, a sua infernal, e bestial lascivia; o sacrilego, o seu barbaro atrevimento; o blasfemo, o seu sacrilego desaffogo; o Ecclesiastico, o seu escandallo, ou descuido; e todos finalmente o pouco respeito ás cousas divinas, e o nenhum cuidado na salvação da sua alma &c.

43 Dir-me-hão alguns: Padre, esta terra, este povo, esta Cidade, este Reyno, ou este mundo, nos tempos passados estava mais cheio de vicios, e Deos não o castigou então: tambem assim poderá ser agora. Oh cegueira dos mundanos! Não podemos de certo saber isto: mas, suppondo-o, digo duas cousas: Primeira, que se eraõ mayores os seus pec-

cados, castigou-os Deos mais, em não lhes dar temporal castigo, por lhes ser decretado o eterno; que impor Deos castigo, não he tanto castigar-nos com castigos Deos, quanto o deixar-nos cahir em mayores, e mais peccados, até que mais não queira soffrer a sua indignação; porque deixar agora os peccados sem castigo, he para ser depois o castigo mayor, diz o Alapide- *Magna ira Dei est impunitas peccatorum.* Segunda, digo: dado caso que antes follem mayores, e o haverem-se continuado atégora; quem sabe, ou ignora, se estará ja cheia a medida das nossas culpas, e porque então não foy, seja agora causa de se executar a divina vingança? Não eraõ os Amorreus, no tempo de Josué, menos peccadores que no tempo de Abrahaõ; e Deos os não castigou em quatrocentos annos, que houve desde Abrahaõ até o tempo de Josué, por não estar ainda naquelle tempo cheia a medida das suas maldades: *Necdum completa*



*erat iniquitas Amorrhæorum*; porque no tempo de Josué se havia de encher, e Deos por Josué os havia affrontosamente castigar; como succedeo, pizando as coroas de trinta e hũ Reys, que cativou, tirando a todos as vidas, senhoreando-se dos Reynos, destruindo as terras, e pondo tudo a ferro, e a fogo: que como as maldades encherão a medida, chegou logo a execução da Divina vingança.

44 Olha Deos o corpo de hũa Republica por junto, pela continuação, que tem em peccar, até o tempo decretado de a soffrer; ainda que não cresçaõ as culpas, basta a continuação dellas, para que chegue a execução da divina justiça. Peccados graves agora / dissimulados castiga Deos depois por culpas mais leves. Não experimentou David o castigo, por mortes, adulterios, e escandalos, e pela vaidade de numerar a gente do Reyno o experimentou: *Quare?* Eraõ peccados sobre peccados: huns sobre outros &c., quando chegou o termo, en-

taõ chegou o castigo &c. Pelo ruim termo, que o máo fervo teve com seu confervo de lhe não querer perdoar cem dinheiros, quando o Senhor lhe tinha perdoado dez mil talentos, o Senhor o condenou logo: *Tradit eum tortoribus*. Senhor, não o castigais antes pelo muito que vos deve, e depois o castigais pelo máo termo que usa? Não he menos pezado este ruim termo a outrem, que a quantidade de talentos, q̃ vos devia a vós? Sim; mas este, como máo: *Serve nequam*, continuou na maldade; e como o Senhor lhe perdoou o mais pezado, e continuou, buscou-lhe occasião mais leve para o castigo &c. Assim se ha Deos conosco &c. Deixa que com a continuação se encha o numero, e quando chega, ainda que seja por leve causa, entãõ tudo se paga junto, o novo, e mais o velho. Grandes cousas devia Deos de soffrer á mulher de Lot em Sodoma; e depois por hum virar de cabeça, por hũa curiosidade de ver, a converteo em estatua de sal &c?

Sim,



Sim, que entaõ chegou o prazo, encheo o numero para o castigo, e pagou tudo junto, o velho, e mais o novo. E que sabemos nós se tem chegado agora a todos, a muitos, ou a algũs o prazo do castigo divino? Muitos regatos ainda que naõ cresçaõ, se se ajuntaõ todos, fazem hum rio taõ grande, que parecem mar, e ao mar chegaõ com mayor pressa. Assim os peccados continuados: oh que rios taõ profundos, e que tanto apreslaõ aos peccadores seus castigos &c.!

45. Pois, Padre, que havemos todos fazer para naõ peccar, e escaparmos dos castigos de Deos? O que, Catholicos? Dez cousas muy faceis, e muito mais proveitosas. A primeira, ser devotos de nossa Senhora: pois mais agradou ella só a Deos, do que todos lhe desagradaõ. Segunda, ter devoçaõ aos Santos, e almas do Purgatorio: Terceira, fazer huma confissaõ bem feita de todos os peccados, com dor, e arrependimento, e de emenda firme proposito.

Quarta, cada dia meya hora de oracaõ meditando na Paixaõ de Christo. Quinta, cada semana hum dia de jejum, e outro de cilicio, ou duas horas ao menos. Sexta, mortificar os sentidos, naõ ver o que naõ convem, naõ ouvir dizer mal de outrem, naõ fallar mal do proximo &c. Settima, fugir das más companhias, conversações, jogos, comedias &c. Oytava, commungar a niudo cada oito dias. Nona, liçaõ de bons livros espirituaes, vidas de Santos &c. Decima, fugir de todas as occasioens, dar bom exemplo, naõ murmurar, amar muito aos proximos: que naõ ha melhor remedio que todas estas cousas para naõ peccar; andar sempre na presenca de Deos, e naõ perder nunca de vista o que Jesu Christo, por remediar, e salvar a todos, obrou.

46. Incredulo se mostrou Thomé, quando os mais Discipulos lhe disseraõ tinhaõ visto resuscitado a seu Mestre, e Senhor; repugnando q̃ se elle o naõ visse com as feridas, q̃ os crayos lhe fi-



zeraõ nas mãos, e juntamente lhe mettesse a mão na ferida, que no lado lhe abriira a lança, tal não havia crer: *Nisi videro: non credam*: passados oito dias, apparece outra vez o Senhor no Cenaculo, ou para satisfazer o desejo do Discipulo, ou para dar á sua incredulidade remedio; e diz a Thomé: mette aqui o dedo, vê as minhas mãos, e entra com a tua por este lado, e não sejas incredulo, mas sim fiel: *Infer digitum tuum buc, vide manus meas, aufer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli esse incredulus, sed fidelis*. Senhor, não crer a vossa Resurreiçãõ, não he saltar á fé de vosso mysterio? Não ha duvida. Quem falta á fé de qualquer mysterio, não vos offende gravissimamente? He verdade. Pois se Thomé, por ser incredulo, cõmetteo gravissimo peccado, como o buscais estando delle taõ gravemente offendido? Porque a incredulidade de Thomé não foy para deixar de crer, senão para crer mais, ou para que os mais ficassem

mais firmes na fé deste mysterio: por isso Thomé quiz ver, e tocar aquellas Divinas Chagas, com que o Senhor obrou a Redempçãõ do mundo, para alcançar perdaõ do seu peccado, e servir o seu erro de exemplo, e doutriua para bem de todos; conforme o que disse S. Gregorio: *Plus nobis Thomæ infidelitas ad fidem, quam fides credentium Discipulorum profuit*.

47 Vio Thomé as Chagas do Senhor: mette os dedos nas feridas das mãos, e a mão pelo lado dentro. Oh qual entrou, e qual sahio! Entrou incredulo, sahio confessando: *Dominus meus, & Deus meus*; entrou com a fé morta, sahio com a fé viva; entrou culpado, sahio justo; entrou peccador, sahio Santo: *Dominus meus, & Deus meus*. Que he isto Santo Apostolo? Não dizeis mais palavras que essas? Se vos conheceis infiel, mais parece haveis de dizer; confessay claramente esta culpa, pedi perdaõ do vosso peccado. Oh que não sabe dizer mais do que diz: *Dominus meus*

S.  
Greg.  
hom.  
26. in  
Evang



*meus, & Deus meus.* Senhor meu, e Deos meu; como diz S. Bernardo: *Affectus locutus est, non intellectus.* Não fallava aqui a razão, senão a affeição; por isso pouco com a lingua, tudo com a alma; que o mesmo he ter algum trato, trazer entre mãos, e pôr os olhos nas Divinas Chagas, que acabarem-se as mayores culpas: *Dominus meus, & Deus meus.*

48 Todos os que estão neste auditorio cheios de gravissimos peccados, carregados das mayores culpas, querem que todas se lhes acabem com rios de lagrimas de penitencia? ponhão os olhos nas Chagas deste Senhor, e vendo nellas o que obrou por nossa Redempção, com grande dor do coração de terem offendido a seu Deos, entrem por ellas, e pela porta do seu lado aberta, fallando lhe com alma, e affeição: *Dominus meus, & Deus meus.* Oh Deos meu, e Senhor meu! Não mais peccar, não mais offender-vos: Se atégora me cegou o mundo com seus en-

ganos; com a vista de meu Redemptor em huma Cruz chagado, me desengano, e de todo me arrependo. Ah mundo, como es enganoso! E como vivem enganados todos os que de ti se fiaõ! Porque as tuas honras, pôstos, e dignidades; as tuas conveniencias, deleites, e formosuras, as tuas riquezas, passatempos, e bizarrias, tudo ha de deixar a todos, antes que todos te deixem; porque em ti não ha patria onde não voem os annos; não ha Cidade, onde não morraõ os homens; não ha jardim, onde se não murchem as flores: não ha theatro, onde não haja mudanças: não ha cômercios, onde não haja fraudes, e enredos; não ha mar, onde não haja naufragio; não ha finalmente em ti cousa alguma, em que ande livre de perigo a vida, cheia de confuzoens a consciencia, e com riscos certos de se perder a alma,

49 E como a este mundo tão cheio de miserias, e tão corrupto com vicios, não descubro onde possa haver des-



descanço, se me não acolher, e recolher nas Chagas de meu Redemptor Jesu Christo; quero acolher me a seu amparo, quero recolher me em seu centro, aonde só se acha a patria do descanso por annos sem fim; aonde só se logra a Cidade do melhor refugio, sem sobresaltos da morte; aonde só se participa do jardim das flores do Ceo, que eternamente recreaõ; aonde só está o theatro sem mudança da divina graça, e o comércio da salvação eterna; aonde todos encontraõ o mar das Misericordias para navegar com maré de rosas, vento em poppa, para as celestiaes bodas; e aonde finalmente todos tem a vida, que nunca acaba; a gloria, que sempre dura, em que a alma eternamente descansa. Oh Chagas Divinas, viva figura do amor Divino, estampada no Filho de Deos morto, para meu remedio! Quem me déra imprimi-las na minha alma! Mas se isto não merecer para o effeito, sempre quero a sua impressaõ no affecto. Estendey Vós Senhor

a mão do vosso auxilio, e recolhei-me dentro nellas vossas Chagas, e na inexpugnavel protecção da vossa presença, que por responder a vosso amor, só por vosso amor quero morrer, só por vosso amor nunca mais vos quero offender, só por vosso amor por todo sempre jamais vos quero amar; pois Vós, por amor de mim, tanto me amaistes, que chegastes a morrer por meu amor.

50 Peza-me, meu Deos, e meu Senhor, entranhavelmente de haver-vos offendido com minhas culpas, sendo Vós a mesma bondade infinita: Confello diante de todas as creaturas, e diante dos Ceos, e da terra, que fiz mal, de que digo minha culpa, minha grande culpa, minha maxima culpa: mas confiado na vossa Misericordia, e na efficaz virtude do Sangue de vossas Chagas, affento, e proponho firmemente de emendar a minha vida, antes morrer, que peccar, e tomar daqui por diante, para regra della, o fazer em tudo vossa Divina von-



vontade: ponde, Vós Senhor, netta minha determinação o sello da vossa graça, para que em mim fique firmada perpetuamente: Se me esperastes atégora amando-me, e soffrendo-me, day-me agora luz para que em tudo acerte, e obray em mim, não como minhas ingraticóens merecem, mas como vossa Misericordia tem por costume: feri Vós, meu Deos, este coração, que ainda se sente de marmore; não me enjeiteis, meu Redemptor, pois fuy obra das vossas mãos; sede Mestre, que me ensine, pois por mim não tenho, nem quero outrem, mais que vossa Misericordia. Misericordia, meu Deos, meu Senhor mil vezes Misericordia.

*A Domino factum est istud.*







# SERMAO

## DUODECIMO.

### DA CAUSA DOS FLAGELLOS DIVINOS.

*Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate.*  
Gen. 6.

**N**Aõ atalhou a sua malignidade o mundo, e produzio da sua malicia huma corrupçaõ taõ venenosa, que causou castigos dos mayores flagellos contra tudo, e contra todos; que naõ tem causa ven os castigos do Ceo á terra, quando da terra sobe a causa ao Ceo. Corrompem-se as couças saãs, quando se maligna a bondade das couças, e a malignidade se naõ atalha. Huma pequena chaga no corpo, se logo se cura bem, sára depressa; se logo se naõ cura, ou se cura mal, logo maligna; naõ se lhe atalhando á malignidade, corrompe-se, de que nasce, que o corpo apodrece, e a vida se perde. Isto succede á alma com os males da culpa. Saõ para a alma males mortaes os peccados; mas accudindo-se-lhes com a medicina da penitencia, saõ curaveis, e tem facil o remedio. Aos peccados chama a Escritura doença, com esta declaraçaõ: *Langor proxi-<sup>Ec-</sup>lior gravat medicum, sed cles. brevem langorem præcidit 10. medicus.* A doença, que logo ao medico se mostra, facilmente a cura; mas a que tarde



tarde se manifesta, até ao mesmo medico enfada. Daqui nasceo dizer Nicolao de Lyra, que o peccado se cura facilmente, antes que se envelheça por costume; mas não depois que se maligna, se apodrece, e se corrompe: *Peccatum de facili curatur antequam inveterascit per consuetudinem, non autem postea.*

2 Para curar as enfermidades de nossas almas desceo o Filho de Deos á terra: *Ad vulnera nostra descendit.* E como a enfermidade do peccado era a todos universal: *Omnes enim peccaverunt,* quiz applicar-lhe medicina, e remedio de q̄ todos se pudessem valer; porque para dar vida ás almas, padeceo em hũa Cruz morte affrontosa para assim curar este Divino medico as nossas doenças; porque tal he a doença do peccado, q̄ ainda que Deos mandára crucificar todos os Santos, e Santas, e até a Virgem Maria, não bastava toda esta satisfação para a cura de hum só peccado mortal: e assim foy necessario que fosse ver-

dadeira medicina o sangue do mesmo Filho de Deos; conforme diz S. Paulo, que foy crucificado Christo, e derramado seu sangue, para ostentação da sua justiça, por amor da remissão dos delictos passados: *Ad ostensionem justitiae suae propter remissionem precedentium delictorum.* Raro termo de fallar do glorioso Apostolo! O sangue do Filho de Deos não foy tambem derramado pelos peccados futuros? Não ha duvida: Logo como só diz q̄ foy em remissão dos precedentes delictos. *Propter remissionem precedentium delictorum?* Sabem porque? Porque foy taõ horrenda a Paixão do Filho de Deos, q̄ pareceo ao Apostolo, q̄ depois ninguem se atreveria a cometer mais peccados. Que bem o diz ao intento S. Thomás de Villanova: *Si ullus in nobis esset sensus, aut ratio, quis post tantam, ac talem delictorum punitionem, revam auderet incurrere culpam? Ob infinita audacia peccatoris, qui post tale spectaculum peccare non formidat!*

Ad Rom. c. 3

2. Tho- más de V. N. de peccati magnitud.



*midat!* Se em nós hou-  
vesse algum sentido, ou ra-  
zão, diz o Santo, qual seria  
aquelle, que ouzasse incor-  
rer em nova culpa, quando  
o Filho de Deos se sujey-  
tou a tanta, e tal tyrannia por  
usar conosco de tanta Mi-  
sericordia! Mas oh atrevi-  
mento sem termo do pecca-  
dor, que depois de tal espe-  
taculo não treme de mais  
peccar!

3. Ah mortaes, imprimi  
na vossa consideração a in-  
finita Misericordia, de que  
vos tem feyto offerta o Fi-  
lho de Deos; e vede que  
gravissima malignidade he  
a doença de vossas almas, q̄,  
para se curarem, não basta-  
va morrerem por vós cruci-  
ficados todos os Santos, e  
Santas, e ainda a Virgem Ma-  
ria; e foy necessário derrar-  
mar todo o seu Sangue Jesu  
Christo, Deos, e homem  
verdadeyro. Como pois não  
acceytais a cura, que de gra-  
ça se vos offerete á custa da  
tua vida, e morte! Oh lou-  
cura! Oh maldade infinita  
do peccador, que se atreve a  
peccar, á vista de tanta Mi-  
sericordia, e continuar a sua

*Nobis*

culpa, para malignar a do-  
ença, corromper a terra do  
seu corpo, encher a alma de  
erpes, e chegar a corrup-  
ção aos Ceos a ser causa dos  
castigos de Deos! *Corrupta  
est terra coram Deo, &c.*  
Por esta terra se entende o  
homem: porque assim como  
pelo mundo maligno se en-  
tendem moralmente os mun-  
danos; assim tambem pela  
terra corrupta se entende o  
homem cheyo de males  
d'alma: *Terra, id est, homo,  
propter quem cuncta crea-  
ta, quo peccante omnia di-  
cuntur corrupta*, diz Hugo  
Cardeal. A terra he o mes-  
mo, q̄ o homem creado em  
graça, por amor do qual cre-  
ou Deos todas as couzas; pec-  
cando este, se corromperaõ  
todas. Continuáraõ os ho-  
mens suas culpas, não emen-  
dáraõ suas vidas, corrópeo-  
se a terra diante de Deos, fi-  
cando cheya de maldades,  
para causarem os castigos  
contra os homens: *Et reple-  
ta est iniquitate, id est, há-  
bitatores terra*; diz o mes-  
mo Hugo. Esta será a materia  
do presente Sermão, para q̄,  
conhecendo todos a causa,  
laybaõ

Hug.  
Card.

BA  
mo  
t

Thc  
mãde  
M. V  
de  
fccc  
-am ii  
-ing  
-bu



saybaõ escapar da justiça, pondo com verdadeyra penitencia termo ás culpas, e mereçaõ a Misericordia. Para que tudo seja para gloria de Deos he necessario a luz da Divina graça: a Virgem Santissima he Máy da fonte de toda, recorramos a faldá-la, que por sua intercessão a ninguem se nega.

*AVE MARIA.*

*Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate.* Luc. sup. cit.

4. **I**Maginaõ os peccadores, que as enfermidades nascem da natureza, e naõ da culpa; tem para si, que as desgraças, que succedem, são accasos temporaes, e naõ indignaçoes dos Ceos. E com taõ ignorantes discursos, pertendem com medicinas estorvar a malignidade ás doenças, e com prudencias remediar as adversidades succedidas: mas como naõ acertaõ com o nascimento da raiz, que se deve arrancar, para o mal naõ prevalecer, nem as des-

graças com as prudencias se remedeão, e he muyto inefficaz para as doenças essa medicina com que se curaõ. Naõ são golpes de achaques os elementos, que nos des-tempêraõ; nem são fatalidades os inimigos, que nos afaltaõ, senaõ Deos, que nos castiga, a quem nossas culpas provocaõ. Nós mesmos com os nossos peccados clamamos a Deos venhaõ os seus castigos contra nós; porque são clamores, que bradaõ aos Ceos os nossos peccados, diz S. Agostinho: *Clamorem in plerisque locis pro manifestis peccatis ponit Scriptura.* E como Deos ouve estes clamores de nossas maldades, estas o provocaõ a castigos contra os peccadores.

5. **C**orando Jeremias a destruição de Jerusaleem, diz, que olhára para a terra, e nada vira; que olhára para os Ceos, e os vira sem resplendor; para as Cidades, e as vira tornadas ermos, sem gentes, e sem homens; para os campos, e os vira feytos desertos, sem ervas, e sem flores; e os ares vestidos

S. Aug-  
lib. an-  
not. in  
Job.  
tom.  
4.



Je-  
rem.  
4.

dos de sombras, sem aves, e sem luz: *Aspexi terram, & ecce vacua erat, & nibili; & Cælos, & non erat lux in eis; non erat homo, & omne volatile Cæli recessit; carmelus desertus, & omnes urbes ejus destructæ sunt.* E donde veyo tanto mal, tanta destruição, e tanto castigo á terra? Donde? Da sombra, que chegava até o Ceo. Quando no Ceo se não vê luz, ou quando se escurece a luz, para que se não veja o Ceo, he, porque as sombras são tamanhas, que cobrindo a face da terra, e a região dos ares, chegam ao mesmo Ceo a escurecer-lhe as luzes. Tudo isto está bem: mas que tem as sombras da terra, para porrem em tão miseravel estado a mesma terra, que as sombras lhe tirão os homẽs, as arvores, as verduras, as flores, os fructos, e as aves? As sombras lhe destroem as Cidades, os campos, os prados, os montes, e põem a terra no estado mais triste, e miseravel? Sim mortaes: vede vós que são as sombras: por ellas se entendem

os peccados; porque assim como a sombra he privação da luz, que nos allumia, assim o peccado he privação da graça, que nos illustra. E se os peccados dos homens eraõ tamanhos, que chegavaõ da terra ao Ceo, quem ignora que essas sombras, esses peccados, era hum clamor da terra, e que esse clamor, diz o mesmo Deos, lhe provocou a sua ira: *Me ad iracundiam provocavit, dicit Dominus.* Pois se os clamores das maldades dos homens chegáõ da terra ao Ceo, e foraõ causa de provocarem a ira de Deos, em que estado havia de ficar a terra, senão como se não fora: *Aspexi terram, & ecce vacua erat & nibili?* Que homens havia de haver, se quem pecca não he homem? Que aves haviaõ de voar, se quem pecca não tem azas? Que cidades se haviaõ de habitar, se aonde ha peccados não se vive &c.? Tudo he morada da morte, região de trevas, abyssmo de confusão, habitação de espantos, e terra corrupta com vicios, que provoca os castigos



tigos de Deos, contra a maldade dos homens.

6 Esta he a causa, que o mesmo Senhor teve para afolar o mundo todo com o diluvio universal das agoas, como relata o Historiador Sagrado, guiado do Espirito Santo, dizendo, que o mundo todo na presenca de Deos se corrompera com vicios, e a terra se enchera de malicia, e maldades: *Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate.* Que he tal a Divina bondade, q̄ para se indignar sua justiça a castigar peccadores, he necessario que vão de monte a monte os peccados dos homens, e as maldades do mundo de foz em fóra. Não he isto o que hoje se vê neste mundo miseravel, peccados a diluvios, maldades sem termo, culpas sem limite em todos os estados de gente: *Corrupta est terra?* E nós espantamo nos muyto vendo, e experimentando os castigos de Deos por diversos caminhos, tendo nestes tempos mais urgente causa o Senhor, do q̄ a que o motivou

ao castigo do diluvio universal nos tempos de Noè. Mas como o Prégador he trombeta do Ceo, como muytas vezes tenho dito, e direy com S. Boaventura todas as vezes q̄ for necessario: *Tuba de Cælo canens est vox prædicatoris*; tomára eu atroar o mundo como tal trombeta, estremecer a terra, e atemorizar os peccadores, que tanto desta trombeta necessitaõ; não só para que pelos ouvidos penetrem as vozes, mas para que seus coraçõens se firaõ com as verdades; não para que com a suavidade do canto se deleytem, mas para que ouvindo se arrendaõ, se emendem, e se castiguem, como diz Santo Agostinho: *Tuba peccatoribus necessaria est, quæ non solum aures penetret, sed & cor concutiat; nec delectet cantu, sed castiget auditu.* Com que conhecendo todos a corrupçaõ, q̄ seus viciosos costumes fazem á terra, temaõ o final castigo da Divina justiça; porque a multiplicação das culpas he causa da final vingança.

7 Na ponderação do

li 2 texto

D.  
Bon;  
tom.  
7. p. 4.  
c. 4.  
post.  
med

Aug.  
tom.  
10.  
Serm.  
106.  
de  
temp.  
in  
med.



texto, se acha a verdade do pensamento. Disse Deos a Noé, quando quiz alagar o mundo, que chegára diante delle o fim de toda a carne: *Finis universæ carnis venit coram me.* Tremenda sentença de morte contra todas as creaturas! Mas porque não diz o Senhor: nenhuma creatura escapará da minha ira? Senão o fim de toda a creatura vem diante de mim: *Venit coram me?* Sabeis porque? Porque quiz mostrar o Senhor, q̃ a multiplicação dos peccados das creaturas era o seu fim, e a sua destruição. Se não, notay o argumento, com que Deos mostra esta evidente verdade: *Corrupta est terra coram Deo: cumque vidisset Deus terram esse corruptam.* Este he o antecedente, que aponta: vede agora a consequencia, que tira: *Dixit ad Noe, finis universæ carnis venit coram me.* Corrompeo-se a terra diante de Deos, enchendo-se de maldades; e vendo Deos a terra corrupta com tanta malicia, logo disse: he chegado diante de mim o fim de todas as

creaturas. E com razão, porque huma creatura podre, e corrupta he certo ter chegado ao fim da vida. Isto nos ensina melhor a experiencia; porque as cousas vivas não apodrecem, e se principiaõ a corromper-se, he evidente final de morte. E nos termos, em que o nosso texto falla, se vê claramente: *Corrupta est terra coram Deo: finis universæ carnis venit coram me.* Notay as palavras, *coram Deo*, e *coram me.* Que he o mesmo q̃ dizer: tanto q̃ appareceo a terra corrupta diante de Deos, logo o Senhor disse: he chegado diante de mim o fim de toda a carne: *Finis universæ carnis venit coram me:* para que conheçaõ os homens, que se continuaõ suas maldades, e ajuntaõ peccados sobre peccados, esta accumulada malicia chega a corromper a terra, e a multiplicação das suas culpas he causa da final vingança: *Corrupta est terra coram Deo, &c. Finis universæ carnis venit coram me.*

8 Mas para tirar toda a duvida



duvida, que na simplicidade de alguns juizos se pôde achar, com que me pôdem arguir, dizendo-me: Padre, o texto diz, que a terra se corrompeo, e naõ os homens, e as creaturas; e vós dizeis que as creaturas, e os homens se corromperaõ: logo como fallais no que a escriptura naõ falla? Respondo, que a escriptura falla no que eu digo, e os Santos Padres confirmaõ o que falla a escriptura: eu já disse, cõ Hugo Cardeal, que por esta terra se entende o homem, por amor de quem foraõ todas as cousas creadas: *Terra, id est, homo, propter quem cuncta creata.* E Santo Agostinho diz o mesmo: *Terra, propter ræ amatoribus sumitur.* E se naõ, dizey me: q̃ he o nosso corpo, mais que vilissima terra, lodo; de q̃ fomos formados, e empõ de lodo seremos reduzidos: *Pulvis es, & in pulverem reverteris?* O mesmo texto vos falla bem claro, quando vos entre pelos olhos do entendimento: *Cumque vidisset Deus terram esse corruptam (omnis quippe caro corrupe-*

*rat viam suam.)* Vio Deos a terra corrupta, porque toda a carne corrompera o seu caminho, o seu viver, e o seu ser: logo da corrupçaõ dos peccadores he de que se falla, e naõ da terra material, que pizamos com os pés, diz Santo Agostinho: *Neque ista terra accipienda est, quam pedibus corporeis calcamus, sed homines, qui in terra habitant.* Nem esta terra material se corrompeo; porque se se corrompera, tivera no diluvio o fim, que teve a corrupçaõ: *Corrupta est terra, id est, homo, seu amatores terræ.* Assentamos logo por cõclusaõ, que a corrupçaõ naõ foy da terra material, senaõ do mundo moral, dos homens, dos viventes, e dos perversos peccadores, que foraõ causa da indignaçãõ de Deos para castigar a todos com o universal diluvio.

9 Porẽm se a causa do castigo de Deos foy a corrupçaõ dos homens, quem a causou aos homens, e qual foy a causa dessa sua corrupçaõ? Ninguem pôde negar que foraõ os vícios, a que os

Aug.  
lib. 1.  
de  
Serm.  
Do-  
mini  
in  
mõte  
c. 6.  
tom.

4

Aug.  
tom.  
9. tr. 1.  
in  
Joan.  
post.  
med.



homens se derao, e a falta do exercicio das virtudes, de que se apartaao. E ainda que esta seja a razao comum de todos, o texto nos mette a mais particular pelos olhos. Havia naquelles tempos antes do diluvio huys homens santissimos, filhos de hum bom pay o Patriarcha Seth, tidos em tao grande conta de virtuosos, que por ahtonomasia erao chamados filhos de Deos; tentou-os o demonio por huma, e outra parte, e sempre os achou constantes nos propósitos de suas virtudes. Bulcou o demonio outra traça, pela experiencia que tinha do primeyro homem enganado da primeyra mulher; e como naquelles tempos havia muytas de notavel formosura, e belleza, estas pelo demonio induzidas, acabarao de todo o ponto com os filhos de Deos, a provocarem-se a torpezas de sua perdição: *Videntes filij Dei filias hominum, quod essent pulchre, acceperunt sibi uxores ex omnibus, quas elegerant.* E com tanta pressa se derao a peccar, que em

brevetempo se vierao a corromper, sendo tao enormes em seus peccados, que substanciarao a causa para os castigos, determinando-se Deos de acabar com os homens desde este ponto. Tudo pondera Ruperto sobre a traça do demonio: *Sciebat, quod per mulierem virum primum accepisset; at vero tunc multe succreverant mulieres pulchre, & concupiscibiles, & viri, quamvis justis, ad libidinem proni, egit quod scriptura narrat: videntes filij Dei filias hominum, &c.* Com q̄ temos a sensualidade por causa particular da corrupção dos homens, e a corrupção dos homens por causa substancial dos castigos de Deos. O que supposto, resta primeyro tratar da causa particular da corrupção humana, e depois tratarey da causa substancial da indignação Divina. A causa particular da corrupção dos homens foy a sensualidade; porque a sensualidade, nos tempos do diluvio, foy o primeyro alvo, a que fizerao pontaria os olhos de huys homens

Rupert.  
de  
Vist.  
verb.  
lib. 2.  
c. 22.

quã  
mol  
mol  
mol  
mol  
mol



Hug.  
Card.

homens taõ bons, como chamados filhos de Deos: *Videntes filij Dei filias hominum, &c.* E diz aqui Hugo Cardeal que Moyfés fallára do diluvio, dando-lhe por causa a luxuria: *Dicturus Moyses de diluvio, causam promittit, quæ est luxuria.* Esta corrompeo a humana terra, e a esterilizou de todo o bem. Mas qual será a razaõ, porque a luxuria cause esta corrupçaõ, e taõ grande mal? Notay: dizem os Poetas nas suas mentirofas fabulas, que Venus (a quem a luxuria se dedica) teve seu nascimento das escumas do mar salgadas; e ainda que estas fabulas naõ merecem credito algum, a sagrada Escritura, a quem se deve dar todo o credito, nos diz o mesmo, ainda que por diferentes termos.

II Vio no seu Apocalypse a Aguia dos Evangelistas huma mulher sentada sobre huma besta féra, chæa dos nomes de blasfemia, com todas as condiçoens de dama na belleza, e nas gallas; para a pompa do seu adorno concorria o mar,

e a terra; que em se dando huma mulher a profanidades, a todo mundo revolve: a féra, em que vinha sentada, tinha sette cabeças, e dez pontas, sobre a qual fazia ostentaçaõ da sua bizarria, brindando com hum vaso de ouro a todo galante deshonesto, que naõ ha belleza divertida, que naõ seja brindes sensual ao lascivo; e o seu nome era mãy da luxuria, e sensualidade: *Vidi Apoc. mulierem sedentem super 17. bestiam &c mulier erat circumdata purpura &c., habens poculum aureum in manu sua plenum abominatione &c., & in fronte ejus nomen scriptum, mater fornicationum.* Admiravel visãõ! A mãy da luxuria a cavallo em hum monstro, muy bizarra, brindando a todos com sensualidades; donde vem esta cavallejra maldita, ao parecer dos olhos taõ bizarra? Sabeis donde vem? Donde sahio a besta em que vinha cavallejra? Sahio do mar, diz o Evangelista, *de mari.* E donde havia de sahir, e nascer, fenaõ do mar a luxuria, para mostrar



que he como sal a luxuria, e sensualidade.

12 Conta a sagrada Escritura de huns quatro Reys, que contra cinco alcançaraõ victoria, dizendo que o campo, adonde se ajuntaraõ os exercitos para a batalha, foy hum valle sylvestre, que agora he mar do sal: *Omnes hi convenerunt in vallem sylvestrem, qui nunc est mare salis*. Reparo na insinuaçaõ, que parece rer superfluidade. Se agora he mar, o que antes foy valle sylvestre, para q̄ declara a Escritura o ser mar do sal? Por ventura ha mar, que deyxem de ser salgadas as suas agoas? Naõ por certo: logo diga o texto, que agora he mar aquelle campo, e escuze o dizer q̄ he mar do sal: *Mare salis*. Logo que mysterio inclue esta explicaçaõ? Ora vede: verdade he que todo o mar he salgado, mas nem por isso em toda a parte se faz sal desse mar: porque vemos por experiencia, que de Galliza, e de todo o Norte, sendo terras pegadas ao mar Oceano, o vem buscar a este Reyno. Assim he, mas

ainda se necessita de mais intelligencia, para se conhecer a causa de se chamar mar do sal aquelle sitio: *Mare salis*. Naõ te esquece Hugo Cardeal de o dar bem a entender: *Scilicet, post subversionem Sodoma*: ficou aquelle sitio mar do sal depois da subversãõ de Sodoma; porque esta, e a terras visinhas foraõ assoladas pela luxuria: *Ardore luxurie computruerunt*; e assim ficou chamando-se aquelle sitio mar do sal; porque o mar da luxuria, que do sal procede, foy causa da destruiçaõ, e corrupçaõ de toda aquella terra: *Pari contagio corruptam*. E eis aqui porque naõ foy superflua a insinuaçaõ, senaõ muyto necessaria, para se conhecer que a luxuria, e sensualidade he como sal: *Mare salis ardore luxurie*.

13 Bem mostra esta verdade a experiencia, que para a terra se corromper, e ficar esteril, se lhe lança muyta quantidade de sal: e com isto fica taõ esterilizada, que nenhuma erva cria, nenhũa cousa produz; porque fica toda

Hug.  
Card.

H  
C



toda corrupta, e totalmente destruida. Se não, vede: Sitiou Abimelech a Cidade de Siquem, captiou-a, entrou nella, e depois de passar todos os seus habitadores ao fio da espada, diz a Escriitura que a pôs em tal destruição, que a salgou: *Ipsaque destructa, ita ut sal in ea despergeret*. Reparo em q̄ para mostrar nesta Cidade o mayor grão da sua destruição, diga que foy semeada de sal: para que he este encarecimento? Não bastava cativar a Cidade, tirar as vidas a todos os seus moradores, derrubar-lhe os muros, edificios, e casas, sem q̄ lhe ficasse pedra sobre pedra; senão q̄ hade ser tambem semeada toda de sal: *Ita ut sal in ea despergeret*? Sim, diz Hugo Cardeal: *In signum perfectae destructionis, quia sterilem reddit terram*. Ficando sem ser salgada essa Cidade, ainda q̄ fique destruida, fica capaz de produzir a terra, e não fica com destruição total. Pois salgue-se, para final de perfeyta destruição, para ficar toda esterilizada, toda corrup-

ta, e totalmente destruida: *Ita ut sal in ea despergeret, in signum perfectae destructionis*.

14 Ainda cá entre nós se pratica, que o final da mayor pena, e do crime mais execrando he o salgarem-se as casas dos traidores, malfeytores, e infames criminosos. Sendo pois final de total destruição o semear-se a terra de sal, e sendo a luxuria como sal; como não havia de ser nos dias de Noé tanto o sal da luxuria no mundo, q̄ cauzasse em toda a terra a mayor corrupção: *Corrupta est terra*? E que havia no mundo succeder, senão o que succede a huma cousa muyto salgada, que se deyta de molho em muytas agoas para se poder tragar. Por isso Deos, vendo a terra taõ esterilizada, e corrupta com tanto sal de luxuria, a deytou de molho nas agoas do universal diluvio: *Facta est Gen<sup>7</sup> pluvia super terram quadraginta diebus, & quadraginta noctibus: quindecim cubitos fuit altior aqua super montes, quos operuerat;* para

Hug.  
Card.



para lhe tirar com tantas agoas o muyto sal da sensualidade, com que totalmente se corrompeo a terra dos homens: *Corrupta est terra, id est, homo, seu amatores terræ.*

15 Ah mortaes! E que abominaçoens de sensualidades não ha hoje neste nosso mundo, e particularmente neste nosso Reyno, com tanta luxuria no trato das gentes, tanta depravação nos costumes, tantos amancebamentos, adulterios, sacrilegios, e outras innumeraveis torpezas do infernal vicio da carne! que como o mar desta costa dá tanto sal, e a luxuria he sal, bem parece estar este nosso Reyno, e povos delle tão podres, e corruptos deste sal do inferno: *Ardore luxurie computruerunt: pari contagio corruptam.* E com tão grande causa, parecemos insopportaveis os castigos da ira de Deos, nas fomes, doenças, trabalhos, guerras, incendios, tributos, e em tantas miserias, que só as sente quem as experimenta, á custa de não as reme-

diar quem governa, e quem pecca não emendar as culpas? Nos tempos de Noé foy bastante a sensualidade, para que a terra dos homens se corrompelle, e ser isto causa para a indignação de Deos castigar esta terra com o diluvio universal; e agora, que a vê com o mesmo cõtagio mais corrupta: *Pari contagio corruptam;* que ha de fazer? Não a ha de castigar? Enganaõ-se os que assim o consideraõ; que como não consideraõ o máo estado, em q̄ os põem a sua culpa, accumulaõ humas sobre outras sem temor da pena. Mas ha de vir, e não tardar, o diluvio de fogo sobre esta corrupção dos homens; como veyo, e não tardou, o diluvio das agoas sobre a primeyra corrupção: *Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate.*

16 E se não, vede como se corrompem os homens com a sensualidade. He esta hum vicio tão horrendo, que á sua vista ficaõ a perder de vista todos os mais vicios. Sette são os vicios capitaes, mas entre todos elles, a sensualidade



S.  
Bern.  
ad ser.  
23. de  
mod.  
bene-  
vi end.

fualidade he o mayor, dize S. Bernardo: *Inter cætera septem vitia fornicatio maximum scelus est.* Discorrey pelos outros seis; e vereis como he a soberba, monstruosa; a avareza, horrenda miseria; a ira, de enor-missima cara; a gula, dezas-trada coufa; a inveja, abo-minavel sobremaneyra, e a pigriça, torpe, e entor-pecida figura. Cada hum destes seis vicios faz a huma creatura taõ fea, que a so-berba a incha até os olhos; a avareza a estreyta, e aperta até os nervos; a ira até defigura as feyçoens do rosto; a gula lhe perverte o en-tendimento; a inveja lhe perturba o coração, com desejar fazer proprios os bens alheyos, e gostar dos damnos alheyos, como se fo-raõ bens proprios; e a pigriça a entorpece, tirando-lhe as forças do espirito pa-ra facilitar o demonio a vencer-lhe a alma a pouco custo. E sendo taõ defor-mes estes seis vicios, para fa-zerem muyto fea a huma creatura, a sensualidade, que he mayor vicio entre todos:

*Inter cætera, maximum scelus est,* de que fórma porá a hum homem esta mal-dade! Innocencio III.º diz: *Vires enervat, sensus dimi-nuit, dies consumit, opes ef-fundit.* Enfraquece-lhes as forças, diminue-lhes os sen-tidos, consome-lhes a vida, estraga-lhes as riquezas, e todos os bens da graça, da natureza, e da fortu-na. De toda esta verda-de nem faltaõ experien-cias no mundo, nem noticias no sagrado texto: porque não ha coufa, que mais fa-ça perder sentidos, e forças ao mais valente, que o vi-cio da sensualidade.

17 Buscai as valentias de Samsam, e as proezas de de David; e vereis os estra-gos, q̃ neste fez a libidinoza vista de Bersabee, e a per-diçaõ, que causou áquelle o emprego dos seus cuidados no lascivo amor de Dalila. Acabou esta com Samsam o descobrir-lhe o lugar de suas forças para o perder: *Sirasum fuerit caput meum, recedet a me fortitudo mea.* bastou a pouca cautela de Bersabee para David se ca-tivar

In-  
noc.  
lib. 2.  
de  
cont.  
mund.  
c. 25.

Judit.  
6.



tivar da sua vista: *Vidit mulierem se lavantem.* A estes empregos se seguirão os estragos; porque Dalila cortou os cabellos a Samsam, ficou sem forças, prendendo-no os Philisteos, e tirárao-lhe os olhos: *Rasit crines ejus, ab eo fortitudo recessit, quem cum apprehendissent Philistiim eruerunt oculos ejus.* E na vista de Berlabee estragou David a sua castidade; porque de casto se fez adultero, conturbou-se-lhe o coração, dezamparou-o a virtude de sua fortaleza, e ficou sem a luz da sua vista: *Cor meum conturbatum est in me, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est meum.* Pois hum David talhado pela medida do coração de Deos: *Inveni virum secundum cor meum,* que detqueyxa urtos, e leoens; que derrubava, e degolava gigantes; que desbaratava exercitos, e conseguia triunfos; hum Samsam Nazareno, por voto a Deos consagrado: *Quia Nazareus, id est, consecratus Domino,* com cujas forças,

sempre por Deos rigidas, fazia iguaes façanhas, nos leoens, que opprimia; nos Philisteos, que matava; e nas portas de Cidades, que arrancava das couceyras; haõ de perder suas forças hums homens taõ valentes? Haõ de ficar sem sentidos, perdida a vista dos olhos, que he o mais nobre de todos; porque quem he cego naõ sabe por onde anda, nem conhece o que palpa; engana se no que come, enlea-se no que ouve, e em tudo se vê confuso, porque para tudo está cego? Quem estragou os sentidos destes linceos? Quem destruiu as forças destes Atlantes? quem? a sensualidade. A sensualidade lhes destruiu as forças: *Vires enervat;* a sensualidade lhes estragou os sentidos: *Sensus diminuit.* Levado hum dia Samsam do lascivo amor de Dalila, chegou a pôr nas suas mãos os pensamentos, q̄ nella tinha, ou os cuidados com que a amava, entendidos pelos cabellos, que nas mãos lhe puzera, para lhos concertar, e ella lhos cortou para

2.  
Reg.  
11.

Pfal.  
39.

sibu



para o perder ; porque logo perdeu as forças, perdeu os olhos, e perdeu tudo, porque perdeu a Deos: *Nesciens quòd recessisset ab eo Dominus.* Oh miseravel cegueyra! Mas justo era succedesse assim a quem entregou os cuidados, que a Deos devia, nas mãos de huma profana, que sensualmente amava ; que quem perde a Deos pelo amor sensual, fica sem sentidos, e perde todo o valor: *Recessit ab eo fortitudo, & eruerunt oculos ejus.* Na mesma tormenta naufragou David, quando de seus sentidos o tirou huma Bersabee, que lhe levou os olhos a facilitar-lhe o adulterio, que logo pôs em effeyto. Mas porque á culpa se segue a pena, como effeyto de semelhante causa, cahio a pena sobre David, nas conturbaçoens do seu coração: *Cor meum conturbatum est in me ;* no desamparo da sua fortaleza: *Dereliquit me virtus mea ;* e na perda da sua vista: *E lumē oculorum meorum &c.* ; pois se esqueceo das obrigaçoens, que tinha a Deos, por se entregar á sen-

sual corrupção ; tornando-se fraco de valente, cruel de brando, adultero de casto, perdendo sentidos, e virtude, que possuhia, como culpa sua, e privando a sua alma da belleza da graça, e estimação Divina, diz S. Basilio: *Secedens ab ipso Spiritus Sanctus, desolatum ipsum reliquit; post cordis conturbationem, tunc enim, & lumen oculorum ipsius, desolatum, ipsum reliquit.*

19 Mas como não ha de ser assim, se os peccadores assim se entregão á sensualidade, que he vicio, que a todos deyta a perder, e a tudo perde ; como diz Santo Agostinho! ( E por não galtar dous tempos com a repetição do Latim, lhe direy a construção ) Oh péssima luxuria, destruição das virtudes, augmento dos vicios, incendio da deleytação, diminuição da charidade, estrago das bolsas ! Por ti se destroe a paz, se fazem os homicidios, se queymão as Cidades, se perdem os Reynos : por teu respeyto quasi todos os males succedem ; porque por amor de ti David

S. Basil. in Pfalt. 37. tom. I. hom. 10.

S. Aug. tom. 10. Ser. 47. ad frat. añ. med.



vid se apartou de Deos, morreo Samsam, Salomaõ se expulsa, e Lot se desterra. Oh membros do diabo, miseraveis luxuriosos! Porque vos não envergonhais? Eu, como Bispo, me confundo de tal dizer, e de tal publicar; e vós na continuação de vicio taõ perverso, sem terdes pejo algum das offensas, que cõmetteis, nem das torpezas que obrais! Pois em verdade vos digo, que se eu calar esta verdade, dou cõmigo nas mãos da peyor morte; e se as disser ás vossas orelhas, não fugirey ás vossas linguas: por tanto emenday vós a vossa vida, e eu emendarey minhas palavras; deyxay vós de obrar mal, que eu deyxarey a reprehensaõ. Até qui he doutrina de Santo Agostinho, nem a minha pôde ser melhor, para os que com a sensualidade enfraquecem as forças: *Vires enervat*, e diminuem seus sentidos: *Sensus diminuit*.

20 Não menos gasta este vicio os dias da vida: *Dies consumit*, como tambem estraga todas as riquezas: *Opes*

*effundit*; porque tendo a sensualidade o mayor mal: *Maximum scelus est*, faz que o homem sensual seja o mayor peccador, diz Santo Isidoro: *Tanto maius cognoscitur esse peccatum, quanto maior, qui peccat, habetur*. E como Chrysofotomo diz, que o peccado he causa de todos os males: *Omniium malorum causam constat esse peccatum*: sendo a luxuria o mayor peccado, claro está que destroe, e despoja ao homem de todos os bens. Todos os bens, que Deos nesta vida dá aos homens, se reduzem a tres classes, ou especies: bens da natureza, bens da graça, e bens da fortuna. Bẽs da natureza se conhecem na perfeição de qualquer individuo humano; bens da graça se conhecem em todo aquelle, que ás leys da razão vive ajustado; bens da fortuna se entendem pelas riquezas, que Deos dá a cada hum, e por Deos se adquirem; porque bens mal adquiridos mais se pôdem chamar males, do que bens: e todos estes bẽs, de hũ jacto, perde o homem peccando.

Ib.  
post  
med.S. Ifi-  
doro.S.  
Joan.  
Chryf.  
tom.  
s. de  
penit.  
post  
med.Lu  
15Eu  
th  
hi



21 Pay he Deos de todos os homens, e todos os homens se intitulaõ filhos de Deos; como Pay de taes filhos, para todos tem Deos patrimonios. Aos homens deo livre alvedrio de poder peccar; porẽm naõ lho deo para que peccassem, senaõ que tendo liberdade de poder peccar, e naõ peccando, nasceste de sua liberdade o merecimento de serem bons, justos, e santos. Nesta supposiçaõ representa S. Lucas a Deos Pay de dous filhos, hũ mayor, outro mais moço, que em casa deste Pay assistiaõ ricos de todos os bens. O mais moço chegou a seu Pay, tanto sem reverencia, como sem vergonha, incitando-o a fazer partilhas da fazenda, e dar-lhe a herança, que lhe tocava: *Pater, da mihi portionem substantiae, quæ me contingit.* O Pay, q̃ deo livre alvedrio tanto a hum, como a outro, como recto, e justo, repartio a fazenda por ambos: *Et divisit illis.* O mais velho se ficou com o Pay, como prudente, diz Euthimio: *Senior apud patrem remansit*

*tamquam prudens*: o mais moço, como louco, com a fazenda, q̃ o pay lhe deo, longe d'elle se apartou: *Adolescentior peregre profectus est* E supposto he obrigaçaõ dos pays impedir a liberdade aos filhos, para que se naõ estraguem; ha filhos de taõ riço natural, que seu pay, ainda que seja Deos, parece se naõ atreve a domar sua má condiçaõ. Por isto Theofilato chamou peccador ao mais mancebo: *Junior dicitur peccator*: porque cada peccador he hum mancebo destes, que se chamaõ de la hampa, por insolente em suas cousas, oppondo-se, e apartando-se da vontade de seu pay, cuja presença defestimou, cuja honra, e reverencia, mais que livre, offendeo, e cujos desprezos foraõ origem dos pezares paternos, e total consequencia de seus males proprios.

22 Isto supposto, pergunto agora: quaes foraõ os males, que grangeou este prodigo mancebo? Naõ levou comsigo todos os bens, que lhe pertenciaõ? Naõ os pedio

Theophil.  
hic.

Luc.  
15.

Euthim.  
hic.



pedio a seu pay para com elles tratar da sua vida, e augmentar a sua casa? Assim devia de ser, mas não foy assim; porque destruhio, e estragou toda a sua fazenda: *Dissipavit substantiam suam*. Não me espanto disto, porque ha homens tão mal affortunados em seus tratos, e contratos, que os lucros lhes fogem por entre os dedos, e ás mãos chêas lhes succedem os damnos. Porém que trato de vida tomou este peccador, para nelle destruir toda a sua fazenda, e de que bens constava essa fazenda, para dizer o texto, que dissipara toda a sua substancia: *Dissipavit substantiam suam*? Hugo Cardeal entende por esta substancia, tudo quanto o homem póde ter de bens: *Substantia Patris est quidquid boni habet homo, sive naturale, sive gratuitum*. E o trato de vida, que tomou este homem, diz o texto que foy o viver luxuriosamente: *Vivendo luxuriose*. Já me não admiro que lhe succedesse tão mal, e perdesse com tal vida de hum jacto todos os bens;

porque diz o mesmo Hugo que nilto se conhece o effeyto do peccado, principalmente o da luxuria, que consome todos os bens naturaes, gratuitos, e temporaes, pelos quaes vida, e alma subsiste: *Hic ostenditur effectus peccati, & maxime luxurie, que omnia bona naturalia, gratuita, & temporalia consumit, per que subsistit anima*. Estes effeytos causa o peccado no peccador, que o despoja de todos os bens; dos bens da natureza, dos bens da graça, e dos bens da fortuna: porque consome de todo a hum peccador o peccado, anniquilando-lhe os bens da fortuna, tirando-lhe os bens da graça, e corrompendo-lhe os bens da natureza; continua o mesmo Hugo: *Naturalia consumit corrumpendo, gratuita auferendo, temporalia annihilando*.

23 Mortaes, quem duvida que este successo a cada hum de nósoutros não comprehenda, e que por nósoutros passe cada dia semelhante miseria? Quem duvida, digo, que na casa de nosso

Theo-  
phil-  
inc.

Hug.  
Card.  
tom.  
5. in  
Luc.

mult  
vid



nosso Pay celestial, em que assiste todo aquelle, que vive á vontade de Deos, e na verdadeira observancia dos mandamentos da sua Ley, não esteja rico de todos os bens, com que Deos enriquece a todos? Mas oh desgraça de quantos, e quantas, que conservando apenas só o nome do Christianismo, e fé, que receberam no Baptismo, tanto que chegaram ao uso da razão, já se apartam da casa de seu Pay Deos, quebrantando a Divina Ley, fugindo da Divina vontade, seguindo a humana, na liberdade de seus desordenados appetites, e no viver de seus vicios, e peccados, deitando-se muito a longe, porque muito a longe de Deos, pelo peccado, se deita o peccador: *In regionem lōginquam*, onde estraga suas riquezas: *Oppes effundit*, onde se enche de todos os males: *Cæpit egere, & fame perire*; e aonde empobrece; e gasta todos os bens, de que Deos o dotou: *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose*; estragando os bens da

fortuna: *Tēporalia amittendo*; perdendo o bens da graça: *Gratuita auferendo*, e corrompendo-se nos bens da natureza: *Naturalia corrumpendo*; em que o homem subsiste com alma, e vida: *Per quæ anima subsistit*.

24 Oh lastima mais para sentida, que para explicada! Apartar-se o peccador de Deos, sem consideração de lhe estar fallando interiormente sempre á alma mil amorosos sentimentos de que o deixa, e se ausenta para se perder, sem sua amavel companhia, e sem o seguro de sua protecção paternal, com que sempre brada ao peccador: Olha, filho, que andas longe de mim, e da tua salvação, depois que de mim te apartaste, para te amigares com o mundo, engolfado em seus vicios, donde pereces mais ás mãos da tua cúspa, que de quantos males póde sentir a vida. E se eu te dou estes, para que arrependido me chames, como possa ouvir-te; percerás para sempre, se desenganado com resolução o não fazes. Ay, meu



Deos, e meu Senhor, que assim he, e a foro de piedoso Pay sempre sollicitais impedir nossas perdições! Bendito, e louvado sejais por todas as eternidades, que para deter fugitivos todos os brádos saõ vossos, quãdo para os peccadores tratarem de feu remedio todos os defcuidos saõ seus. Acudi, peccadores, ás vozes de Deos: q̄ se delle vos apartastes por vossa liberdade, se vos estragastes por vossos vicios, se perdestes os bens, de que Deos vos dotou, por vossos peccados, e fostes como o filho prodigo; entray em vós como elle entrou em si: *In se reversus*; levantai-vos, e ide a seus pés, como elle fez: *Surgam, & ibo ad patrem meum*; confessay vossos peccados, como elle confessou: *Pater peccavi*; q̄ logo tereis em Deos patentes as entranhas de Pay, para vos tornar a receber por filhos, como ao prodigo recebeo, diz Chrylologo: *Pater filium rediisse Patri; permittite filium suscepisse.*

25. E que pouco aproveitaõ estes exemplos aos es-

tragados em tal vicio, quando, ainda por parabola, hum prodigo parece unico; que os mais, mettidos na sensualidade, todas as forças perdem, todos os sentidos diminuem, todos os bens estragaõ, e os dias da vida consomem. Consumem tambem os dias, porque ainda de moços logo se fazem velhos, os que se entregaõ a este vicio. A hum mancebo, que Theotrico encontrou, disse, admirado de o ver muy diferente, do q̄ pouco antes o vio: *Venisti, cbare; adolescens, tertio demũ die venisti senex: sed amantes, vel uno die, senecunt.* Como se dissera: amigo, naõ ha mais que tres dias, q̄ nos vimos, e agora apenas vos conheço, segundo vos vejo velho, acabado, e consumido: porẽm ja entendo a causa, andais divertido com damas, e como he sensual o trato dellas, este em hũ dia aos meninos faz velhos, e aos mancebos, em huma hora, como decrepitos de muitos annos. O mesmo discursou Oleastro a este intento: *Propter hoc ante maturum tempus*

Chry-  
sol.  
Scr. 4.

Oleas-  
tr. in  
Gen.  
25.



*pus senescunt*: não trazem a velhice os muitos annos, se não os muitos vicios, os que se entregão aos deleites, e os que principiaõ as sensualidades; porque esta não só consume os poucos dias determinados á vida, mas ainda corta os muitos annos dispensados á natureza.

Gen. 5.  
26 Ao homẽ creou Deos para que vivesse largos annos, e muitos seculos, como consta do texto, q̃ Adão viveo 930 annos; Seth 912. Enós 905 Malaleel 896. Jared 962. Henoch 365, e não se lhe contaõ mais annos de vida, porque ainda se não sabe da sua morte, por ir com Deos aonde o levou, de onde ha de vir no tempo do juizo final; e Mathusalem seu filho viveo 969, e todos os mais até Noé viverao largos seculos e os filhos que geraõ. E Noé de 500 annos gerou tres filhos, em cujo tempo mandou Deos o diluvio, com q̃ antes, e depois d'elle teve Noé annos de vida 950. Enfadado Deos, não dos muitos annos q̃ os homens viviaõ, mas da muita malicia com q̃ ja os gastavaõ, disse:

Gen. 6.

*Non permanebit spiritus meus in homine, quia caro est, eruntque dies illius centum viginti annorum.*

Naõ permanecerá o meu espirito no homem, porque he carne, e os dias de sua vida não seraõ mais que cento e vinte annos daqui por diante. Valha-me Deos! De quasi dez seculos, que vivia o homem, só o dizimo se lhe concede! Mas reparay na causa, que Deos lhe dá, para lhe consumir os seculos da vida, que á natureza dispensou: *Quia caro est*; porq̃ he carne. Pois não foy carne sempre o homem depois q̃ sahio com vida das mãos de Deos? Sim por certo: logo porque he carne lhe corta, e tira agora de vida tantos annos, e lhe diminue muitos seculos? Sim; respondem com sua agudeza S. Gregorio Magno, e S. João Chrysostomo: *Quia homo aliter caro dicitur juxta naturam, aliter juxta culpam, & corruptionem.* Diz-se o homem carne de duas maneiras, hũa a respeito da natureza, que Deos lhe deo; outra a respeito da culpa, com



que se corrompeo: dispensou Deos a natureza, q̄ deo ao homem para viver muitos seculos; a culpa, com q̄ o homem corrópeo essa natureza, fez cõsumir-lhe a vida, para viver poucos annos.

27 E qual foy essa culpa, que lhe corrompeo a natureza, e lhe consumio tantos seculos a vida, senaõ a q̄ ja dissemos: *Videntes filii Dei filias hominum, acceperunt sibi uxores ex omnibus quas elegerant*? Elcolheraõ os homens as mulheres, q̄ quizeraõ para seu uso, e como se deraõ á deshonestidade, e luxuria, esta foy a causa de se corromper a natureza: *Omnis quippe caro corrumpat vitam suam, e de se consumirem ao homem tantos seculos de vida, q̄ apenas se lhe dá prazo de cento e vinte annos: Erunt dies illius centum viginti annorum.* Por isso de tantos seculos de annos, que vivia o homem, lhe cortou quasi todos a sensualidade, e apenas lhe deixou o prazo de cento e vinte, como S. Cypriano disse: *Hostis continentie sobolem corrupti generis inducens*

*ruina melioris etatis.* Como se dissera: a melhor, e mais florida idade do mundo ficou arruinada pela deshonestidade, e vicio carnal, inimigo declarado da pureza. A honestidade deo aos homens até o tempo do diluvio huma muy larga idade de annos, e seculos; mas tanto que lhe chegou a sensualidade, logo consumio os seculos á natureza, e cortou os tempos á vida; porque usar deste vicio naõ só consume os dias determinados á vida, mas ainda os muitos annos dispensados á natureza: *Dies consumit: Hostis continentie sobolem corrupti generis inducens ruina melioris etatis.*

28 Ah peccador dado á esta peste mortifera! se naõ sahes della com cuidado, nem contarás de vida annos, e temo te corrompas, sem remedio, ás mãos do divino castigo; porque nella se te arrugará o rosto, minguarás o ser, cõmutarás a mocidade em velhice, e será a parca de tua vaã esperança, para tirar-te em breves horas a vida. Ainda q̄ as enfermidades



midades pollaó matar o moço igualmente com o velho; com tudo a peste, entre todos os males se estrema nos damnos: não reparando em forças, nem em idades, tudo destroe, tudo corrompe, tudo inficiona, e tudo abraza; tal he a sensualidade, mal dos males, doença das doenças, e peste refinada entre todas as pestes; porque na melhor idade do mundo inficionou a terra, cortou os tempos, consumio os annos, e corrompeo os homens. Pois, peccador, se acceytas estas verdades, e no teu entendimento allentas o teu engano, na tua vontade está tirar-te desse miserabilissimo estado, que tanto á maõ tens o remedio; e não serás terra podre, esteril, e corrupta, exposta aos rigores da Divina ira: *Corrupta est terra.*

29 Continúa o Thema, dizendo, que está cheya de maldade: *Et repleta est iniquitate.* E eu, pelo rigor da Grãmatica, digo que não só está cheya, mas que está recheada de maldade; porque o Verbo *Repleo* significa tornar a encher; por isso dize-

mos de quem comeo demasiadamente, tem o estomago repleto: E se o demasiado comer de bons mantimentos, de ordinario, causa muytos achaques, e por fim de Appoplexias, que rompem a via do viver; repentinamente entra a via do morrer. Mas que fará a fartura da peçonha, de veneno, e de peccados? Mortaes, qualquer peccado mortal he taõ refinada peçonha, que mata a alma: *Peccatum cum consummatum fuerit, generat mortem.* E que querem q̃ succeda a quem se não acaba de fartar das maldades? Oh loucura dos peccadores! Oh cegueyra, e miseria sem comparação! Que se farte o peccador de comer, e que se não farte de peccar! Que como nos homens não só tem termo os seus peccados, antes se vão accumulando huns sobre outros, vem a chegar ao Ceo, para descarregar sobre os peccadores hum diluvio da ira de Deos.

30 Aquella arvore taõ notada de Nabuco foy crescendo até chegar com os seus ramos ao Ceo. Mas en-



Dan.  
4.

fadou-se Deos de tão crescer, e de repente deo com ella por terra: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus, & excutite solia ejus, & dispergite fructus ejus.* Já por esta arvore se entendem as Monarchias do mundo, q̄ com seus fructos sustentaõ a redondeza da terra: e tambem se entende esta arvore por hum peccador, q̄ devendo sustentar a Monarchia da sua alma com os fructos de suas boas obras, a arruina com suas culpas. Mas porq̄ cahe esta arvore do peccador sobre elle? Sobre esta arvore, tão formosa nas esperanças, ha de cahir o cutello da ira de Deos de repente: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus &c.*? Não vos admireis disto; porque esta arvore, ou este peccador, que comprehende todos os do mundo, hia crescendo nas culpas, tanto, que accumulando humas sobre outras, depois de encherem toda a terra com seu escandalo: *Aspectus illius erat usque ad terminos universæ terræ,* ja hiaõ tocado no Ceo:

*Proceritas ejus contingens Cælum.* E vós arvore, figura do peccador, q̄ não vos fardais de crescer, não vos fardais de peccar, amontoando ramos de culpas, q̄ ja com a ponta chegaõ ao Céu; venha sobre vós a ira de Deos: *Succidite arborem &c.*

31 Com este defengano tão certo não conhecem os homens as suas ruinas; porque cada hum conhece que os escandalos do mundo crescem, os vicios cada vez mais sobem; os peccados dos peccadores cada vez mais se enchem, com luxos, lascivias, roubos, homicidios, insolencias, e desgovernos das Monarchias do mundo; e geralmente da Monarchia d'alma, com que se desgoverna para se perder, e não governa para se salvar. Disto julga cada hum, que por si não cahe o rayo da Divina justiça, entendendo que sempre a sua confiança despachará huma luz da Divina misericordia. Ah loucos peccadores, e desvanecidos! Não vedes que os vossos peccados são causa dos castigos, que padece o mundo, e pro-



e provocação as almas a caminhar para o inferno? Não vedes que a causa do diluvio foy hum diluvio de peccados? *Repleta est terra iniquitate?* Quem considerar hoje o que vay, e temido no mundo, achará que em todos os estados de gente ha tanta multidão de peccados em toda a sorte de vicios, que com muita mayor razão se póde hoje dizer: *Omnis quippe caro corruperat viam suam.* E considerando, que se Deos castigou com hum diluvio de agoa os peccados da luxuria no tempo de Noé. como notou Hugo Cardeal: *Dicturus Moyses de diluvio, causam permittit, quæ est luxuria;* não se espantará de Deos agora castigar tantas culpas com os castigos, que vemos nestes tempos; mas também se admirará do soffrimento da Divina misericordia, e do muito que dissimula os peccados dos homens, esperando-lhes a emenda, que tanto confião, que, supposto peccaõ, temos para nós hum Deos infinitamente misericordioso.

Hug.  
Card.

32 Quem se confia vãmente da Misericordia de Deos para peccar, tema, e tremam ainda mais da sua justiça, do que da sua misericordia; porque Deos, que se mostra taõ soffrido com o peccador, vay lavrando em seu soffrimẽto o castigo mayor. Aquelle Antioco, escandalo de todo o Orbe, e flagello de Israel, como ainda hoje chora sem remedio Jerusalem, tendo-o soffrido Deos com tantos signaes, e ameaças, de que não fez caso, fiado nas entranhas de hum Senhor taõ misericordioso, deo de repente na Cidade, captivou-a, e a destruiu com suas riquezas. *Irruit super civitatem repentè, & percussit eam plaga magna, & perdidit populum multum ex Israel.* Oh Deos, e q̃ lastima! Huma Cidade taõ populosa, que era o Archivo dos Thesouros, e testamento do Ceo, a hum tyranno entregada, que ainda hoje sente sem reparo sua ruina, as mortes dos seus Cidadãos, a servidão, e captiveiro, a fugida aos montes, os desterrados, os martyrios, a desfolação do

1. M.  
chab.  
1.



templo, o incendio das suas casas, o roubo de suas fazendas, a Religiaõ desterrada, abjurada a ley, e entronizada a idolatria. Que he isto meu Deos? que he isto? He começar Deos a anojar-se: *Propter peccata habitantium civitatem, modicum Deus fuerat iratus.* Ainda estou pouco irado: isto ainda he pouco: isto he começar a ira de Deos. Pois aonde acabaria quẽ assim começa? Nisto parou o soffrimento: esta he aquella paciencia de Deos. Ah peccadores! tremamos, e temamos mais da sua paciência, do q̃ da sua ira.

33 Assim se vay enchendo de maldades toda a terra: *Et repleta est iniquitate, id est, terra,* diz Hugo Cardenal, sem temor da paciencia de Deos, com q̃ soffre as culpas dos homens; nem ainda da Divina ira com que as vinga, em tantos estragos do mundo, nos tempos passados, e presentes, de que temos taõ claras experiencias, com que vay fragoando nosso mayor castigo. Estava Betulia de cerco com o exercito de Holofernes. Via-se a

Cidade taõ apertada, que Ozias, Principe do povo, determinou pactar treguas com os Assirios de quẽ Holofernes era Capitaõ General, e entregarlhes a Cidade dentro de cinco dias, se neste tẽpo lha naõ vinhaõ socorrer. Soube Judith esta determinação: Sahe de casa, chega a Ozias, e reprehendendo-o da sua desconfiança, o exhortou ao arrependimento, e q̃ applacassem com dor, e lagrimas, naõ o enfado do seu Deos, senaõ seu soffrimento, e paciencia: *Quia Deus patiens est, in hoc ipso pœniteamus, & indulgentiam ejus effusis lacrymis imploremus.* Muy soffrido anda Deos, e muy paciente: por isto arrependamo-nos, e choremos com tempo. Que dizes, mulher Santa? Porq̃ Deos nos soffre com paciencia, havemos de chorar com dor? Que mais differa, se viramos armado de ira o braço de Deos com semblante rigoroso, brotando chãmas de indignação para destruir todo o mundo? Entaõ sim, q̃ tremeriamos da sua ira. Pois naõ, diz Judith,

1. Ma  
chab.  
5.

Judit.  
8.

III  
CIII

Na-  
hua  
1.



dith, ainda mais devemos temer, quando o experimentamos mais soffrido; pois em seu soffrimento se nos vay fragoando mayor castigo. Se agora, indignado cõtra nossas culpas, lhe vira pegar no açoute, e castigar-nos; entendera q̃, como a Pay, lhe applacava o seu enfado; porẽm tãto soffrer, e dissimular! Oh, e quanto temo q̃ nos castigue com extraordinario rigor: *Quia Deus patiens est, in hoc ipso pœniteamus!*

35 Valha-me apiedade de Deos! Que quando estã mais soffrido, entã estã mais rigoroso! Sim, diz Nahum, que entre seu mesmo soffrimento, e paciencia, athezou- ra Deos a mais terrivel, e efficaz das suas vinganças: *Deus emulador, ulciscens Deus, & habens furorem.* Naõ sey se cabe o enfurecer-se em Deos: porẽm se diz o Profeta: *Et irascens ipse inimicis suis Dominus patiens, & magnus in fortitudine.* He Deos paciente, pois em sua paciencia se encerra o furor de suas iras: *Habens furorem Dominus patiens.* Quẽ tal crera, q̃ em

suas mesmas misericordias ameaçava Deos: tuas iras! Isto he crear o fogo formar-se o rayo em as nuvens, que saõ mãys das frelcuras.

33 Mas ay, e como he este engano prejudicial dos homens, q̃ peccaõ, porque se vem soffridos, e ultimamente se perdem! Diz o peccador, Deos he muito misericordioso, graças a Deos, e o q̃ me soffre tantos annos na occasiã de meus vicios! muita he sua paciencia: bendita seja sua misericordia. Pois, homem enganado, essa misericordia naõ he senã rigor: naõ te fies, q̃ te perdes. Ouvei a S. Bernardo: *Hanc ego misericordiam nolo, super omnem iram miseratio ista est; procul fiat à me miseratio ista tam crudelis.* Crande dito do mellifluo Doutor! Essa misericordia he cruel; mais rigorosa, q̃ a mayor ira; naõ quero eu essa misericordia. Vede, peccadores, como vos fiaes do que vos soffre Deos, que o soffrimento, e dissimulaçã em vos castigar, he para executar mayor estrago.

36 Desgarrado do rebanho



inho de Deos Israel, se diz por Ozeas: *Sicut vacca lasciviens declinavit Israel.*

Ozeas  
4.

Mas a letra diz, q̄ se desgarrou como hũa vacca lasciva: a vacca lasciva se póde entender por vacca terneira, q̄ busca o mais appetitoso, por mais arriscado pasto; porque não acode para onde a quer apascentar o seu pastor, e anda vagabunda, fugindo das defezas, em q̄ andaõ as mais rezes do seu gado. Pois como se descuida o pastor? Porq̄ a não encaminha para o seu aprisco? Assim a cõsente q̄ se perca? Pois que descuido he este? Que? *Tunc pascet eos Dominus quasi agnum in solitudine.* Isto, q̄ parece dissimulo, he castigo. Apascentará Deos Israel, como a hũa cordeiro na solidão. Pois como os castiga, se diz q̄ os apascenta? Como? O cordeiro na solidão, q̄ póde temer, senão a boca de hũa lobo, que o coma; o bramido de hum Leão, que o despedace, e as garras de hum tigre que o devore? Pois isto ganha Israel, quando assim a deixaõ pastar; mas deixar livremente a rez no

pasto, que he, senão entrega-la para o sacrificio? Pois vacca terneira trata de divertir-te; anda incauta, que em quanto te regalias, se vay afiando o cutello para te cortarem o pescoço: *Tunc pascet eos Dominus, quasi agnum in solitudine.*

37 Ouvistes no que pára o descuido do pastor, senão tirar a vida a essa rez! Ay lascivas terneiras! mulheres incautas, e menos honestas, q̄, quando fugitivas dos olhos do vosso Deos, tendes por mais abundante, e delicioso pasto o que he mais livre! Ide pastando alegres á vossa vontade vagabundas por montes, e valles; porq̄ o pastor, que assim vos permite essa liberdade, a seu tempo executará o castigo, q̄ agora dissimula: coroa-vos de rozas, q̄ a rez para o sacrificio, coroada de perolas, e de flores, vay destinada para as aras de vossa perdição: *Tunc pascet eos Dominus, quasi agnum in solitudine.*

38 Gostosos escandalos accasionáraõ a Jacob as solturas, e curiosidades de Dinah sua filha. Esta, pelos seus  
| mãos



Gen.  
34.

mãos pallos destruiu o Principe Siquem, e toda a sua casa; porq̃ os irmãos de Dina aproveitaraõte, para sua vingança, da mesma industria. Oh Providencia, q̃ teces os enganos de hũa subtileza, para laço de quem a fabrica! Com q̃ perdeu Siquem Tro- no, e vida. Aprendaõ os Grãdes de não fazer mascara da ley, nem razãõ de estado a Religiaõ, pois pagou Siquem, por irreligioso o que lhe podia dissimular por namorado. Ex-aqui huma mulher curiosa, como faz verter chuvas de sangue. Que fizera hũa liviana, se esta lascivia provoca curiosa! Admiracãõ causa na escolha de Jacob para saber quẽ era sua mãy; E acha-se que era Lia. Logo não estranho, porq̃ esta senhora tinha os olhos muito enfermos, e não tinha a visita muito esperta, e, poderia ser, se aventurou a filha sahir fóra de casa, entendendo q̃ sua mãy não a veria. Nestes nossos seculos devem ser algumas mãys cegas, pois não vem os passos de suas filhas: Não me persuado que ellas se fazem cegas; melhor lhes

está, q̃ crea he cegueira verdadeira, e não fingida: põem se o não vem, como o não sentem? Poderá ser, porque o não sentem, porq̃ não o vem: pois podiaõ-no ver, ainda que não tiveraõ olhos; porque taes desordens as veraõ os cegos. A este descuido de pays, e mãys cabiraõ os mais firmes cedros.

39 As filhas de Lot foraõ incestuosas: Pois estas filhas de taõ attẽto Patriarcha cahiraõ neste erro, e se mostraõ, de fragiles, lascivas? Sim: Em Sodoma donde viviaõ, professavaõ de recolhidas. E he de admirar, q̃ em hũa Provincia taõ fertil de lascivias, se cõservassem honestas, e nos desertos se desfizessem em sensualidades. Bẽ desengana nossa cõfiança, transformar se hũ deserto em Sodoma. A causa desta ruina, a diz o texto; tinhaõ em Sodoma muitas occasioens; porẽm as guardavaõ seus pays: Sahem da casa, já começaõ a perder-se. No caminho sua mãy, por curiosas se trãformou em estatua de sal: no monte seu pay, ainda q̃ taõ santo, se destemperou em

Gen.  
30. &  
29.



em vinho. E acharão-se com hum Pay fóra de si, e com hũa mãy hũa estatua, não era facil cõservallem sua honra. Muito se parece huma estatua a huma pessoa, porque a retrata com similhaça perfeita. No q̃ se distingue, he, que não vê, nem ouve, nem falla: acharão-se estas mulheres com sua mãy feita hũa estatua, hũ vulto sem alma, ainda com apparencia; e não he muito que sayão as filhas perdidas, se se vem com humas mãys estatuas.

40 Oh quantos estragos de filhas lascivas, e de mãys, e pays, pelos seus descuidos, de as não guardarem como devem, vão accumulando as desordens dos peccados do mundo, com q̃ vay crescendo a indignação Divina, cõtra os peccadores para o seu castigo! E quanto Deos vay dissimulando a sua Misericordia, tanto vay frageando a sua ira, até chegar o tẽpo da sua vingança. Assim como no tempo de Noé chegou o diluvio, por castigo dos peccados do mundo, com que os homens provocáraõ a ira de Deos, por estar toda a terra ja

cheia de maldades: *Et repleta est iniquitate.* Esta dicção: *Repleta* não só diz que está cheia, senão tambem recheada, e q̃ trasborda a maldade por toda a terra. Pois como trasbordou o diluvio? Ja o ouviste dizer, q̃ se romperaõ os abyssos das fontes abriãõ-se as cataratas do Ceo, e choveo quarẽta dias, e noites a cãtaros sem cessar, inundando-se a terra com agoa, e foy crescendo, e multiplicando-se desorte, que a agoa subio mais de quinze covados de altura sobre os mais altos montes da terra, com q̃ pereceo toda a gente affogada, sã escapar da morte couza vivente; q̃ apenas escapáraõ oito pessoas deste castigo, na arca, como diz S. Pedro: *In qua pauci, id est, octo anime salva facte sunt.* Desta paciência de Deos resultou o accumular a maldade dos peccados, q̃ repleta, e recheada a terra inundãraõ o diluvio por castigo.

41 Oh peccadores! tremamos com razãõ, q̃ o deixar nos ainda agora sem castigo, não he misericordia, senão mayor ira da Divina justiça?

1. Pe  
tri 1.

Ac  
Ro  
2.

Pf  
II.

An  
Or  
ut  
tu  
nor



tiça: *Procul fiat à me miseratio tam crudelis.* Ah meu Deus! por vossa piedade, não uzeis desta misericórdia com nós outros: *Super omnem iram miseratio ista est.* Porque não castigar Deus, podendo, e proseguir o homem peccando, he ir athefourando Deus, e represando a sua ira, para a sua ultima vingança, diz o Apostolo: *Thezaurizas tibi iram in die judicii.* E como será este enthesourar Deus seu enfado? Eu o direy com Santo Ambrosio: Entre dous muros da Divina misericórdia encerra Deus a sua justiça; donde, por mais q̄ queira castigar ao homem, sempre acha impedido o passo, para q̄ os taes muros se não rompaõ; porque diz David, que entre misericórdia, e misericórdia está preza a justiça: *Misericors Dominus, & justus, & Deus noster miseretur.* Misericordioso he Deus, e Justo, misericordioso he Deus Com q̄ diz Santo Ambrosio q̄ a justiça está preza entre a misericórdia, e misericórdia: *Bis misericordiam posuit, semel justitiam,*

*in medio justitia est gemino sepio inclusa misericordie.* Isto he o mais que se póde dizer para consolação do homem: Não temas peccador, que ainda q̄ mereces qualquer rigor da Divina justiça, sabe q̄ tens quem te defenda; porque está preza essa justiça entre muralhas de misericórdias, q̄ lhe impedem, e embaraço as correntes impetuosas da sua ira. Isto disse para nossa seguridade Santo Ambrosio: *42* Tornemos agora a ouvir a S. Paulo: *Thezaurizas tibi iram in die judicii.* Vê peccador, ainda que te asseguras de que Deus te não castigue, porq̄ suas misericórdias te defendem como forte muro: Olha, e teme, que se vay enthesourando; porque Deus reprezando as iras da sua justiça, entre muralhas com os rios de tuas maldades, e culpas, assim como costuma hũ grande rio arrebatado. Consideray como entra impetuoso na prizaõ de hũ tanque, que accomette a margem que se lhe oppõem; investe, e detido se retira; torna a acontar a trin-

Ad Rom. 2.

Pfalm. 114.

Ambr. Orat. ut obitu Honorij.



trincheira, e muro, que lho impede: torna furioso, e se encrespa em ondas, e ja as agoas querem vencer as margens do tanque, ja buscaõ brecha por donde se desprendaõ; entraõ-lhe novas agoas de foccorro; entaõ, ou salva de hũa vez os muros, ou os arruina, e deita por terra, correndo desbocado a roubar quãto encontra, sem perdoar edificios, sementeiras, e campos: tudo rouba o rio, que sahio da madre da claufura, e prizaõ das margens.

43 Assim considero ena justiça de Deos detida, e reprezada entre muros de misericordias, entrãdo enchentes de culpas para enfado da Divina paciencia, q̄ he huma ira de Deos: acha resistencia nos muros, combate os, retira-se, torna a accõmettê-los, crescem, e encrespaõ-se as ondas da indignaçãõ; entraõ-lhe de novo as correntes da ira, pelas culpas dos homens: entaõ, ou se arroja salvando os muros, ou os rõe, levando-os comigo para arruinar o mundo. Assim entendo eu q̄ passaria o castigo do uni-

versal diluvio, como ja diftemos, sobre a resistencia da misericordia; o estrago, que causou a multidaõ das maldades, com q̄ tornou a encher a terra, q̄ castigou a Divina justiça, rompendo as muralhas de diamantes, fabricadas nos Ceos: *Et cataractæ Cæli ruptæ sunt*; como todo o Ceo se desgovernou, vindo abaixo a inundaçãõ da agoa, que era hũa ira de Deos: *Effunde Domine super eos iram tuam.*

44 Quasi mais ao vivo poderemos pôr os olhos no estrago da inundaçãõ, q̄ padeçeraõ as provincias de Flãdes no anno de 1569: huma noite, vespera de todos os Sãtos se infureceo deforte o Oceano, q̄ vencendo em partes as trincheiras, em outras rompendo os diques, sahio taõ furioso, que inundou as Ilhas inteiras de Zelanda; a Olanda lhe roubou a mayor parte da costa, e entrando pela Provincia da Frizia, causou tal estrago, q̄, fóra os gados, q̄ aflogou, dos edificios, q̄ deitou por terra, das alfaias q̄ fez nadar, forveo o mar no fluxo, e refluxo cruel de



de suas agoas mais de vinte mil homens, parecendo marear os campos; e lembrando-se a memoria da inundação do universo no tempo de Noé: *Non aliam ferunt obtulisse oculis imaginem, quam pereuntis olim Noetica eluvione orbis terrarum*, disse o Douto Estrada. Pois vedes esse estrago; he hũa sombra do que ha de padecer o homem, se se fia de Deos Misericordioso para o não temer vingativo.

45 Toda esta ira de Deos athezoura naquella misericordia; em seu soffrimento se fragoa este rigor. Parece-te, peccador, por ver a Deos tão soffrido, q̄ se descuida? Parece-te que Deos dorme? Pois entã teme mais certa a tempestade. Dormindo Jesus na Náõ de S. Pedro se empolãraõ os mares tão fortemente, que quasi se hia a pique: despertãraõ-no os Discipulos, dizendo: *Salva nos, perimus*, Senhor, estamos no mayor perigo de perecermos, salva-nos: cõjurãraõ-se os ventos, e fizeraõ amizade com os mares para nos perderem. Pois q̄, temem nau-

fragar? Que tormenta ha rigorosa, se está taõ fereno o Ceo onde está dormindo Jesus: *Jesus autem dormiebat?* Jesus está dormindo, e nós perdemos nos, horrenda he a tempestade: *Salva nos perimus!* Com que ao rigor das ondas perecemos: todo o mar se enfurece contra nós-outros; aqui nos affogaráõ suas agoas. Não vedes que quando Deos dorme entã se alistaõ os máos elemẽtos? O dormir Deos, he dissimular, e soffrer? Pois ay de vós, peccadores, q̄ se dorme Jesus, entã anda mais desper-ta sua ira; se nos soffre Deos, e torna a soffrer, saibamos que não he piedade, senãõ rigor, porq̄ se encrespa mais a tempestade, para nos affogarmos nas agoas das suas iras; assim como no tempo de Noé, e como aos Apóstolos no mar de Tiberiades.

46 E ja q̄ não castigue as culpas com novos diluvios de agoa, sua ira se reprezará cõ fogo. Pois peccay, peccay peccadores, q̄ Deos vos soffre; Deos he misericordioso. Tirai ao proximo sua honra, muita he sua piedade: Rou-bay

Strad. de bel. Dec. 1. lib. 7. pag. 362.

Mat. th. 8.

A Domino factum est signum





bay ao pobre sua fazenda, profegue deshonesto, homẽ; mulher lasciva, continãa tua soltura, que esta piedade, elle soffrimento, e minha misericordia, vão delde agora re- prezãdo contra todos novos castigos. Em fogo se cõver- terã a ira de Deos. Por isso diz S. Paulo: *Thezaurizas tibi iram in die iudicii*. Se por Deos dissimular a sua paciẽcia, abuzas da sua mi- sericordia; teme peecador, q̃ a justiça de Deos impacien- te romperã estas muralhas de rocha dos celestes orbes, e em mares de fogo se pre- cipitarã para abraçar o mun- do, e reduzi-lo a cinzas, sen- do o fogo, que te confuma: *Deus noster ignis consu- mens est*. E entã chorarã sem remedio, ao ver, que o q̃ entendias ser misericordia, he rigor; a que era pacien- cia, he ira; e que o soffri- mento hia tragoando o casti- go; lavrando de suas pieda- des hũa cruel lança de fogo, para abraçar-te o coraçãõ.

Sapi- ent. 5. *Acuet autem duram iram in lanceam.*

47 Ah Senhor, se assim nos haveis castigar, para que he soffrer-nos? Não nos sof-

frais; não deixeis para o de- pois o castigo. Tomay o a- çoute, feri-nos agora: despi- cay vosso justissimo enfado: ja dezẽbainhastes a espada: feri, defcarregay o golpe, ca- stigay-nos, Senhor, q̃ ainda que indignos, somos filhos vossos: que eu sey, que se chorosos, e arrependidos vos pedirmos perdãõ, vos ha de cahir o açoute das mãos; e que ao chamar-vos Pay, se ha de temperar vossa indignaçãõ. Pois Pay, e Se- nhor, vede nosso rãdimento, e entorneça-vos nossa dor, que muito sentimos o ver- vos taõ paciente, e muito mais a causa, q̃ damos para vosso soffrimento. Soffrey só, Senhor, o que nos haveis soffrido, e tende paciẽcia pelo q̃ vos temos obrigado a ter. Não pedimos vossa mi- sericordia, com que nos sof- freis; senãõ o enfado com que nos castigais; que estes enfados, com que vos temos anojado, como de pay, estaõ cheyos de verdadeira mise- ricordia, com que nos preve- nís. Day-nos vosso santo te- mor, luz, conhecimento, a- mor, graça, e gloria. *Ad quam &c.*

*A Domino factum est istud.*





# INDICE

DOS TEXTOS DOS LUGARES DA  
 Escritura, tanto do Testamento velho, como  
 do novo Testamento, dos Sermoens cada  
 hum de per si digestos; *Sicut ita  
 sequitur.*

## PRIMEYRO SERMAO

*Desolatione &c.*

*Genesies.*



AP. III. Vidit igitur  
 mulier quod esset bo-  
 num, §. 47.

Cap. VI. Illi sunt po-  
 tentes à saeculo Viri famosi, §.  
 19.

Cap. XXI. Faciamus Civitatem, &  
 turrim, cujus cacumen &c. §. 13.

Cap. XI. Dixit alter ad proximum  
 suum, venite faciamus lateres,  
 §. 14.

Cap. XIX. Pluit Dominus super  
 Sodomam, & Gomorram sul-

phur, & ignem &c. §. 25.

*Exodus.*

Cap. XV. Abyssi operuerunt eos,  
 descēderunt in profundum &c.  
 §. 57.

*1. Regum.*

Cap. XVI. Usquequo tu luges  
 Saul, §. 29.

*Psalmorem.*

Psal. 37. Miser factus sum, e  
 curvatus usque in finem, §. 21.

Psal. 52. Corrupti sunt, & abo-  
 minabiles facti sunt in iniquita-  
 tibus, §. 55.

Ll

Psalms



Pfalm 72. Dejecisti eos dum alevarentur. §. 20.

Pfalm. 87. Sicut vulnerati dormientes in &c. §. 55.

Pfalm. 105. Unus ex eis non remansit. §. 57.

Pfalm. 117. Castigans castigavit me Dominus, §. 8.

Pfalm. 119. §. 50. & 118.  
*Proverbiorum.*

Cap. XV. Longe est Dominus ab impiis. §. 35.

Cap. XVIII. Impius cum in profundum venerit peccatorum contemnit. §. 31.

*Ecclesiasticus.*

Cap. XXXI. Sapiens non odit mandata, & justitias, &c. §. 33.

*Isaias.*

Cap. VI. §. 44.

Cap. XIV. Quomodo cecidisti de caelo Lucifer. §. 24.

Cap. XXXX. Quid clamabo? §. 4.

Cap. XXXX. Appendit tribus digitis molem terrae. §. 39.

Cap. XXXXII. Surdi audite, & caeci intuemini &c. §. 45.

Cap. XXXXII. Conversi sunt retrorsum, ipse autem populus &c. §. 47.

*Jeremias.*

Cap. IX. Quis dabit oculis meis fontem lacrymarum. §. 27.

Cap. XXIII. Projiciam quippe vos tanquam onus importabile §. 39.

Cap. 1. *Tren.* Plorans ploravit in nocte &c. §. 9. & §. 27.

*Ezechiel.*

Cap. I. Totum corpus oculis ple-

num in circuitu rosarum. §. 67.

Cap. XXIV. Multo labore sudatum est, & non exivit de ea &c. §. 58.

*Daniel.*

Cap. V. Manè, Thecel, Phares. §. 50.

*Ozeas.*

Cap. IV. Audite Verbum Domini. §. 41.

*Sophonias.*

Cap. I. §. 44.

*Zacharias.*

Cap. III. Super lapidem unum septem oculi sunt, §. 60.

## TESTAMENTO NOVO.

*Matthaus.*

**C**AP. V. Esto consentiens adversario tuo cito es in via, &c. §. 53.

Cap. XIII. Qui habet aures audiendi, audiat, §. 43.

Cap. XIII. Quia videntes non vident, §. 44.

*Lucas.*

Cap. X. Qui vos audit, me audit, §. 49.

Cap. XV. Gaudium erit in caelo coram Angelis Dei super uno, &c. §. 64.

Cap. XIX. Videns Civitatem, flevit super &c. §. 10.

Cap. XXII. Desiderio desideravi hoc pascha. &c. §. 8.

*Joannes.*

Cap. VIII. Qui est ex Deo verba Dei audit, §. 49.

Cap. XXII. Domine, si tu sustulisti



- listi eum &c. §. 65.  
 2. *Ad Corinthios.*  
 Cap. VI. Ecce nunc tempus acceptabile: Ecce nunc dies salutis, §. 2.  
*Ad Hebraeos.*  
 Cap. XII. Omne pondus, §. 38.  
 Cap. XII. Quem diligit Dominus, castigat, §. 56.  
 1. *Petri.*  
 Cap. III. In qua pauci, id est, octo animæ, §. 40.  
 Cap. V. Adversarius vester diabolus, §. 53.  
*Jacobus.*  
 Cap. I. Peccatum cum consummatum fuerit, generat mortem, §. 29.  
*Apocalypsis.*  
 Cap. III. Quos amo arguo, & castigo, §. 56.  
 Cap. XVII. Vidi mulierem sedentem super bestiam, §. 11.

SERMAO II.

Verbum autem Domini.

*Genesis.*

- Cap. V. Creavit Deus hominem, ad similitudinem Dei fecit illum, §. 3.  
 Cap. XV. Ego ero merces tua magna nimis, §. 2.  
*Liber Job.*  
 Cap. VII. Quid est homo, quia magnificas eum, §. 5.  
 Cap. VII. Militia est vita hominis super terram, §. 7.  
 Cap. XIV. Homo natus de muliere repletur multis miseriis, §. 5.

*Psalmodum.*

- Psal. 4. Filij hominum usquequo gravi corde, §. 28.  
 Psalm. 15. Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges, §. 13.  
 Psalm. 16. Tunc satiabor cum apparuerit gloria tua, §. 17.  
 Psalm. 41. Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, §. 17.  
 Psalm. 48. Homo cum in honore esset, non &c. §. 11.  
 Psalm. 136. Super flumina Babylo- nis illic &c. §. 21.

*Isaias.*

- Cap. VI. Seraphim stabant &c. §. 27.

*Jeremias.*

- Cap. VIII. Milvus in caelo cognovit tempus &c. §. 11.  
 Cap. VIII. Omnes conversi sunt ad cursum suum quasi equus &c. §. 33.  
 Cap. XII. Desolatione desolata est omnis terra, §. 3.  
 Cap. XII. Quia nullus est qui recogitet corde, §. 9.

*Ezechiel.*

- Cap. XXXVII. Offa arida audite Verbum Dei, §. 46.

*Amos.*

- Cap. VIII. In illa die occidit sol in meridie.

*Joannes.*

- Cap. I. Et Deus erat verbum, §. 2.  
 1. *Ad Corinthios.*  
 Cap. XI. Est imago, & gloria Dei, §. 5.



---



---

**SERMA Õ III.**

Multi sunt vocati.

*Genesis.*

**C**AP. I. Luminare maius, §. 11.

Cap. III. Audivi vocem tuã,  
& timui, §. 3.

Cap. VI. Omnis caro corruperat  
viam suam, §. 14.

*Psalmodum.*

Psal. 50. Peccavi, & malum co-  
ram te feci, §. 2.

Psal. 77. Generatio prava, & ex-  
asperans, §. 15.

*Sapientia.*

Cap. V. Transferunt omnia tan-  
quam umbra, §. 6.

**TESTAMENTO NOVO.**

*Matthaus.*

**C**AP. III. Agite pœnitentiam,  
appropinquavit, §. 9.

Cap. VIII. Salva nos perimus, §. 2.

Cap. IX. Surgens secutus est eum,  
§. 2.

Cap. XI. Venite ad me omnes, qui  
laboratis, §. 7.

Cap. XI. Discite à me quia mitis  
sum &c. §. 2.

Cap. XIII. Simile est Regnum cœ-  
lorum sagenæ &c. §. 22.

Cap. XXII. §. 8.

*Lucas.*

Cap. V. In nomine tuo laxabo re-  
te, §. 2.

Cap. VII. Lacrymis cœpit rigare  
pedes &c. §. 2.

Cap. XIV. Et cœperunt simul om-  
nes excusare &c. §. 8.

Cap. XV. Pater peccavi in Cœlum  
&c. §. 2.

Cap. XIX. Jerusalem Jerusalem,  
quæ occidis &c. §. 16.

Cap. XXIII. Hodie mecum eris in  
Paradiso, §. 6.

*Joannes.*

Cap. XI. Tulerunt ergo lapidem,  
§. 2.

*1. Ad Corinthios.*

Cap. I. Contemptibilia mundi, ele-  
git Deus &c. §. 7.

Cap. VII. Præterit figura hujus  
mundi, §. 6.

*Ad Timotheum.*

Cap. II. Deus omnes peccatores  
vult salvos fieri, §. 1.

*Jacobi.*

Cap. I. Peccatum cum consumma-  
tum fuerit, generat mortem,  
§. 29.

Cap. II. Fides sine operibus mor-  
tua est, §. 19.

---



---

**SERMA Õ IV.**

Pax vobis, Ego sum.

*Genesis.*

**C**AP. I. Vidit Deus quod effect  
bonum, §. 9.

Cap. XIII. Ecce universa terra co-  
ram te, si ad sinistram ieris, Ego  
&c. §. 15.

2. Re-



2. Regum. III. q. 11.

Cap. XIV. Tanquam aquæ dilabimur, §. 6.

Liber Job.

Cap. I. Scidit vestimenta sua, §. 4.

Cap. I. Considerasti servum meum Job? §. 19.

Psalmodum.

Psalmod. 37. Domine ante te omne desiderium meum, &c. §. 3.

Psalmod. 84. Justitia, & pax osculatae sunt, §. 11.

Psalmod. 150. Laudate eum in sono tubæ, &c. §. 12.

Psalmod. 121. Rogate quæ ad pacem sunt, &c. §. 28.

Proverborum.

Cap. VI. Maledictus, qui seminat inter fratres discordias, §. 8.

Sapientia.

Cap. III. Donum, & pax est electis Dei, §. 2.

Ecclesiasticus.

Cap. XXIV. In omnibus requiem quæsi, §. 8.

Nahum.

Cap. III. Væ civitas sanguinum, §. 17.

TESTAMENTO NOVO.

Joannes.

Cap. IV. Quinque viros habuisti, & virum, quem &c. §. 19.

Cap. VIII. Digito scribebat in terra, §. 21.

Ad Ephesios.

Cap. II. Ipse enim est pax nostra, §. 2.

Ad Colossenses.

Cap. I. Pacificans per sanguinem Crucis ejus, §. 28.

SERMA Õ V.

Clama, ne cesses.

Genesis.

Cap. IV. Posuit Dominus in Caim signum, §. 6.

Exodus.

Cap. IV. Induratum est cor Pharaonis, §. 31.

Cap. V. Dimitte populum meum ut sacrificet mihi, §. 11.

Cap. XV. Abyssi operuerunt eos, & descenderunt in profundum, &c. §. 11.

Libri Regum.

1. Cap. XV. Peccavi, §. 20.

2. Cap. XII. Peccavi, §. 20.

3. Cap. XVIII. Tulit ergo tres lanceas, §. 3.

Psalmodum.

Psalmod. 18. Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam, §. 35.

Psalmod. 76. Notam fecisti in populis virtutem tuam, ecce sagittæ &c. §. 25.

Psalmod. 94. Hodie si vocem ejus audieritis, &c. §. 20.

Canticorum.

Cap. VI. Reverte, reverte lunamitis, §. 8.



*Ecclesiasticus.*

Cap. V. Non tardes converti ad  
Dominum, §. 10.

Cap. XXI. Fili, peccasti: ne adji-  
cias iterum, §. 14.

*Isaias.*

Cap. LV. Quærite Dominum,  
dum inveniri potest: invocate  
eum &c. §. 15.

*Jonas.*

Cap. I. Fugit Jonas à facie Domi-  
ni, §. 29.

Cap. III. Vestiti sunt saccis a ma-  
iore usque &c. §. 28.

Cap. III. Quadraginta &c. §. 38.

*Zacharias.*

Cap. V. Et habebant alas, quasi a-  
las milvi, & levaverunt ampho-  
ra &c. §. 40.

*Egei.*

Cap. I. Prohibiti sunt cœli ne da-  
rent rorem, & terra prohibita  
est ne daret germen suum, §. 40.

## TESTAMENTO NOVO.

*Matthæus.*

Cap. XII. Viri Ninivitæ surgent  
in iudicio cum generatione ista  
&c. §. 28.

Cap. XIX. Sedebitis super sedes  
duodecim iudicantes duodecim  
tribus &c. §. 28.

Cap. XXVI. Amice, ad quid ve-  
nisti, §. 16.

*Lucas.*

Cap. X. Qui vos audit, me audit,  
§. 29.

Cap. XII. Stulte, hac nocte animam

tuam &c. §. 22.

Cap. XIII. Si pœnitentiam habue-  
ritis, omnes simul peribitis,  
§. 2.

*Ad Romanos.*

Cap. XIII. Hora est jam nos de  
somno surgere, §. 27.

*I. Joannis.*

Cap. II. Omne malum aut est  
concupiscentia oculorum, aut,  
&c. §. 5.

## SERMÃO XII.

Si quis diligit me.

*Genesis.*

Cap. I. Factum est vespere, & ma-  
ne dies unus, §. 9.

Cap. XXXI. Eductum de car-  
cere Joseph totenderunt &c. §.  
18.

*Josue.*

Cap. X Sol, contra Gabaon ne mo-  
vearis &c. §. 43.

*Judith.*

Cap. XIII. Tu gloria Jerusalem,  
tu lætitia Israel &c. §. 54.

*Psalmoreum.*

Psal. 41. Quemadmodum desi-  
derat cervus ad fontes aquarum  
&c. §. 67.

Psal. 54. Quis dabit mihi pennas  
sicut columbæ, volabo, & requi-  
escam, §. 67.

Psal. 95. Confessio, & pulchri-  
tudo in conspectu ejus, §.  
55.

Psal. 55.



Pſalm. 147. Emittere verbum suum,  
& liquefaciet ea, flabit spiritus  
ejus, & fluent aquæ, §. 2.

*Canticorum.*

Cap. I. En lectulus noster floridus,  
§. 50.

Cap. II. Sicut lilium inter spinas,  
§. 51.

Cap. III. Quæſivi illum, & non  
inveni, §. 27.

Cap. VII. Veni dilecte mi, egrediamur,  
&c. §. 11.

*Sapientia.*

Cap. V. Omnia transierunt tan-  
quam umbra, §. 29.

*Isaias.*

Cap. LXIV. Utinam derumperes,  
& descenderes, §. 3.

*Ozea.*

Cap. II. Ducam eam in solitudi-  
nem, ibi loquar ad cor ejus §. 11.

TESTAMENTO NOVO,

*Matthaus.*

**C**ap. 11. Ego vox clamantis in  
deserto, §. 7.

Cap. VIII. Vulpes foveas habent,  
& aves cæli nidos, filius hominis  
non &c. §. 34.

Cap. XI. Inter natos mulierum non  
surrexit maior &c. §. 7.

Cap. XI. Discite a me, quia mi-  
ris sum &c. §. 38.

Cap. XIV. Navicula autem in me-  
dio mari jactabatur fluctibus, §.

45.

Cap. XVI. Si quis vult venire post  
me, abneget semetipsum, §. 37.

*Lucas.*

Cap. XIV. Qui non renuntiave-  
rit omnibus &c. §. 24.

Cap. XVIII. Omnia hæc custodi-  
vi a juventute mea &c. §. 22.

*Joannes.*

Cap. XX. Stabat ad monumen-  
tum foris plorans, §. 14.

*Actorum.*

Cap. XIII. Inveni vitum secun-  
dum cor meum, §. 34.

*2. Ad Corinthios.*

Cap. XII. Raptum hujusmodi us-  
que ad tertium cælum, quoniam  
raptus &c. §. 55.

*1. Ad Timotheum.*

Cap. VI. Habentes alimenta, &  
quibus tegamur contenti su-  
mus, §. 34.

*Jacobus.*

Cap. II. Reputatus est ad justitiam,  
§. 34.

SERMO VII.

Quid est hoc &c.

*Genesis.*

**C**ap. II. Inspiravit in faciem  
ejus spiraculum, §. 33.

Cap. II. In quocumque die come-  
deris, §. 74.

Cap. XVIII. Cum sim pulvis, &  
cinis, §. 29.

*Numerum.*

Cap. XVII. Virga Aaron, §. 62.

*1. Regum.*

Cap. XVII. De torrente, §. 23.



Cap. XVII. Percussit Philisthæum  
in fronte, §. 65.

*Psalmodum.*

Psal. 21. Ego sum vermis, & nō  
homo, §. 29.

Psal. 22. Dominus regit me, &  
nihil mihi deerit, §. 58.

Psal. 34. Apprehende arma, &  
scutum, & exurge, &c. §. 45.

Psal. 52. Lætabitur justus cum  
viderit vindictam, manus suas  
levavit, &c. §. 76.

Psal. 72. Mihi autem adhærere  
Deo bonum est §. 63.

Psal. 103. Qui fundasti terram  
super stabilitatem suam. §. 56.

Psal. 110. Memoriam fecit mira-  
bilitum suorum, §. 4.

Psal. 117. Bonum est sperare  
in Domino, §. 58.

Psal. 148. Ipse dixit, & facta  
sunt &c. §. 87.

Psal. 150. Laudate Dominum in  
sanctis ejus, §. 2.

*Proverbiorum.*

Cap. VIII. Deliciæ meæ esse cum  
filiis hominum, §. 42.

*Ecclesiastes.*

Cap. I. Oritur, Sol, & occidit, §. 52.

Cap. I. Terra in æternum stat, §.  
56.

Cap. II. Væ his, qui perdidērunt  
sustinentiam, & qui derelique-  
runt, &c. §. 84.

*Canticorum.*

Cap. II. Ego flos campi, & lilium,  
&c. §. 8.

Cap. II. Læva ejus sub capite meo,  
&c. §. 78.

Cap. VI. Quæ est ista, quæ pro-  
greditur, &c. §. 16.

Cap. VIII. Pone me ut signacu-  
lum supra, &c. §. 39.

*Sapientia.*

Cap. III. Justorum animæ in ma-  
nu Dei sunt, §. 79.

*Isaias.*

Cap. XI. Virga Jesse, §. 62.

Cap. XIV. Tu Cherub extentus,  
§. 26.

Cap. XXI. Posita est mihi in mi-  
raculum, §. 10.

*Jeremias.*

Cap. II. Vide vias tuas in convalle,  
§. 12.

*Daniel.*

Cap. II. Factus est mons magnus,  
§. 23.

Cap. II. Abcisus est lapis de mon-  
te sine &c. §. 61.

Cap. III. Et redacta est in favillam,  
§. 81.

Cap. IV. Arbor magna & fortis,  
&c. §. 7.

*Jonas.*

Cap. III. Adhuc quadraginta dies  
& Ninive, §. 68.

*Malachias.*

Cap. IV. Orietur Sol, & sanitas,  
&c. §. 27.

TESTAMENTO NOVO.

*Matthæus.*

Cap. V. Vos estis sal terræ, §. 44.

Cap. V. Qui solem suum oriri fa-  
cit, &c. §. 92.

Cap. VII. Omnis arbor non faci-  
ens &c. §. 92.

Cap. XI. Inter natos mulie-  
rum



rum, &c. §. 28.

Cap. XIII. Simile est Regnum cœ-  
lorum grano sinapis, §. 7.

Cap. XX. Sedere autem ad dexte-  
ram meam, &c. §. 79.

Cap. XXVII. Cum gustasset no-  
luit bibere, §. 51.

Cap. XXVIII. Ecce Ego vobiscum  
sum &c. §.

*Marcus.*

Cap. XIV. Videbitis filium homi-  
nis vinientem in nubibus, §.  
72.

*Lucas.*

Cap. I. Non est impossibile apud  
Deum, &c. §. 13.

Cap. I. §. 18.

Cap. XV. Pater dá mihi portio-  
nem, &c. §. 21.

*Joannes.*

Cap. I. Confessus est, & non ne-  
gavit, §. 28.

Cap. II. Hoc fecit Jesus initium  
signorum, &c. §. 18.

Cap. III. Sic Deus dilexit mun-  
dum, &c. §. 71.

Cap. VI. Qui manducat hunc pa-  
nem, vivet, &c. §. 91.

Cap. XII. Cum exaltatus fuero à  
terra, &c. §. 88.

Cap. III. §. 18.

Cap. XIX. Sitio, §. 51.

Cap. XIX. Consumatum est, §.  
71.

*Actorum.*

Cap. XIII. Inveni virum secun-  
dum cor meum, §. 25.

*Ad Romanos.*

Cap. II. Thezaurizas tibi iram  
in die, &c. §. 41.

Cap. III. Ad vulnera nostra des-  
cendit, §. 2.

Cap. VII. Infelix homo Ego sum,  
§. 46.

Cap. VIII. Si spiritu facta car-  
nis mortificaveritis, vivetis, §.  
37.

Cap. IX. Verbum abbreviatum  
fecit Dominus,

*Ad Corinthios.*

1. Cap. II. Quod oculus non vi-  
dit, nec auris, &c. §. 1.

1. Cap. XV. Quotidie morimur,  
§. 49.

2. Cap. V. Charitas Christi urget  
nos, §. 34.

2. Cap. IV. Semper mortificatio-  
nem Jesu in corpore nostro,  
&c. §. 49.

*Ad Galatas.*

Cap. II. Vivo Ego jam nō Ego, §. 19.

Cap. II. Vivo Ego, jam non Ego,  
§. 37.

Cap. VI. Gloriamur in tribulatio-  
nibus, §. 72.

*Ad Philipenses.*

Cap. II. Semetipsum exinanivit,  
§. 35.

Cap. II. Obediens usque ad mor-  
tem, §. 78.

*Apocalypsis.*

Cap. XVII. Habens poculum au-  
reum, &c. §. 10.

Cap. XXII. In medio plateæ ejus,  
& ex &c. §. 73.

Cap. XIX. Vidi Angelum in sole  
voce



- voce magna &c. §. 89.  
 Cap. XII. Projectus est draco, §. 61.  
 Cap. XIV. Citharizantium in ci-  
 tharis suis, §. 3.

---



---

## SERMO VIII.

Sint lumbi vestri præcincti.

### Genesis.

- C**ap. I. Producant aquæ re-  
 ptile animæ viventis, & vo-  
 latife super terram, §. 46.  
 Cap. II. Requievit die septimo, §.  
 17.  
 Cap. II. Faciamus hominem ad  
 imaginem &c. §. 107.  
 Cap. XXVIII. Angelos quoque as-  
 cendentes, §. 2.  
 Cap. XXVIII. Vidit in somnis  
 scalam, §. 12.  
 Cap. XXVIII. Non est hic aliud  
 nisi domus, §. 40.  
 Cap. XXVIII. Vidit in somnis sca-  
 lam, §. 104.  
 Cap. XL. Restituet te in gradum  
 pristinum officium tuum, §. 96.  
 Cap. XLIX. Ruben tu fortitudo  
 mea, §. 14.

### Exodus.

- Cap. III. Constituo te Deum Pha-  
 raonis, §. 32.  
 Cap. XVIII. Et ingressi sunt filij  
 Israel per medio sicci maris, §.  
 29.  
 Cap. XXXI. Ignis est usque ad per-  
 ditionem devorans, §. 44.

### Job.

- Cap. XXXI. Ignis est usque ad per-  
 ditionem devorans, §. 44.

### Psalmodum.

- Psal. 17. Præcingisti me virtute  
 ad bellum, §. 10.  
 Psalm. 22. Virga tua, & baculus  
 tuus &c. §. 75.  
 Psalm. 24. Oculi mei semper ad  
 Dominum, §. 47.  
 Psalm. 33. Accedite ad eum, &  
 illuminamini, §. 58.  
 Psalm. 38. In meditatione mea  
 exardescet ignis, §. 43.  
 Psalm. 68. Intraverunt aquæ usque  
 ad animam meam, §. 44.  
 Psalm. 68. Positus sum in limo  
 profundj, §. 47.  
 Psalm. 76. Hæc est mutatio dexte-  
 ræ exalti, §. 30.  
 Psalm. 110. Similis factus sum  
 pellicani solitudinis, §. 47.  
 Psalmo, 111. Memoriam fecit mi-  
 rabium suorum, §. 92.  
 Psalm. 131. Super ipsum efflore-  
 bit sanctificatio mea, §. 38.

### 3. Regum.

- Cap. XVIII. Ego remansi Prophe-  
 ta Dei solus &c. §. 65.

### Canticorum.

- Cap. I. Fasciculus Myrrhæ, &c. §. 21.  
 Cap. II. Ego flos campi &c. §. 36.  
 Cap. II. Amica mea sicut liliū. §. 81.  
 Cap. III. Quæ est ista, quæ ascendit  
 per desertum sicut &c. §. 27.  
 Cap. VI. Quæ est ista, quæ pro-  
 greditur, §. 60.  
 Cap. VIII. Fortis est ut mors dile-  
 ctio, §. 57.

### Ecclesiasticus.

- Cap. XII. Memento creatoris tui  
 in diebus juventutis tuæ, &c.  
 §. 35.

Isaias.



*Isaias.*

- Cap. VI. Sex alæ uni, §. 24.  
 Cap. VI. In manu ejus calculus, §. 64.  
 Cap. VI. Seraphim stabant §. 76.  
 Cap. VI. Seraphim stabant, §. 86.

*Jeremias.*

- Cap. XI. Mittamus lignum in panem ejus, §. 79.

*Ezechiel.*

- Cap. I. Quatuor pennæ uni, §. 14.  
 Cap. II. Splendor in circuitu ejus, & in medio ejus quasi species, §. 52.  
 Cap. III. Ut adamantem, & ut cilicem dedi faciem tuam, §. 66.  
 Cap. X. Imple manum tuam prunis ignis, quæ sunt inter Cherubim, §. 63.

TESTAMENTO NOVO.

*Matthæus.*<sup>1</sup>

- Cap. V. Vos estis lux mundi, §. 53.  
 Cap. VII. Duæ quippe sunt viæ, §. 15.  
 Cap. XI. Inter natos mulierum non &c. §. 62.  
 Cap. XXII. Non habens vestem nuptialem, §. 102.  
 Cap. XXV. Date nobis de oleo vestro &c. §. 101.  
 Cap. XXVI. Pater, si possibile est, transeat, §. 73.  
 Cap. XXVII. Deus meus ut quid dereliquisti, §. 89.  
 Cap. XXVII. Videns autem centurio, quod sic &c. §. 93.

- Cap. XXVIII. Altera Marias, §. 31.

*Marcus.*

- Cap. XV. Pilatus autem mirabatur, si jam obiisset &c. §. 83.

*Lucas.*

- Cap. VII. Remittuntur ei peccata multa, §. 31.  
 Cap. XXI. Videte ficulneam, & omnes arbores, &c. §. 34.  
 Cap. XXII. Orate, ne intretis in tentationem, §. 44.  
 Cap. XXII. Desiderio desideravi hoc pascha, §. 87.  
 Cap. XXIII. Ducebantur alij duo latrones cum eo, ut interficerentur, §. 98.

*Joannes.*

- Cap. IV. Meus cibus est, ut faciam voluntatem, §. 67.  
 Cap. VI. In me manet, & Ego in illo, §. 36.  
 Cap. VI. Qui manducat hunc panem, §. 89.  
 Cap. VIII. Ego sum lux mundi, §. 53.  
 Cap. XII. Quia fuerat, & loculos habens, §. 98.  
 Cap. XIII. Præcingit se; Exemplum &c. §. 1.  
 Cap. XIII. Sciens Jesus quia venit hora, §. 88.

*Ad Romanos.*<sup>2</sup>

- Cap. VIII. Quis nos separabit a charitate Dei, §. 19.

*1. Ad Corinthios.*

- Cap. XI. Quotiescumque eum manducabitis panem hunc, mortem Domini &c. §. 37.

*Ad Galatas.*

- Cap. IV. At ut venit plenitudo temporis, §. 1.

*Ad*



*Ad Philippenses.*

Cap. I. Mihi vivere Christus est ,  
§. 19.

Cap. III. Conversatio nostra in  
Cœlis est , §. 49.

*Ap Ephesios.*

Cap. II. Propter nimiam charita-  
tem suam, qua dilexit nos, §. 73.

Cap. IV. Ego autem victus in  
Domino , §. 19.

*Apocalypsis.*

Cap. VI. Sol factus est niger tan-  
quam saccus cilicinus , §. 41.

## SERMÃO IX.

Exemplum enim dedi vobis &c.

*Genesis.*

Cap. II. Faciamus hominem  
ad imaginem , &c. §. 93.

Cap. II. Faciamus ad imaginem ,  
&c. §. 93.

Cap. III. Ad auram post meridiem.  
&c. §. 21.

Cap. XXIX. Non possumus , §.  
66.

*Exodus.*

Cap. III. Deus Abraham , Deus  
Isaac , & Deus Jacob , §. 50.

*Numerus.*

Cap. XI. Manna sicut semen a-  
riandri , §. 26.

Cap. XIV. Sicut panem , ita pos-

sumus eos devorare , §. 72.

Cap. XVII. Erit homo quemcum-  
que elegero , virga ejus germi-  
nabit , §. 57.

*Deuteronomium.*

Cap. VI. Ignis in Altari meo sem-  
per ardebit , &c. §. 54.

*1. Regum.*

Cap. VI. Aggravata est manus Do-  
mini super Azotios , &c. §. 31.

Cap. XV. Peccavi , §. 85.

*4. Regum.*

Cap. XIV. Reliquit pallium , §.  
27.

Cap. XXIII. Similis illi non fuit  
ante eum Rex , qui revertere-  
tur ad Dominum in omni cor-  
de suo , §. 29.

*Job.*

Cap. II. A planta pedis usque ad  
verticem , &c. §. 18.

Cap. XVII. Dies mei transierunt  
sicut navis , &c. §. 19.

Cap. XVIII. In nidulo meo mo-  
riar , §. 19.

*Psalorum.*

Psal. 17. Deus qui præcingit me  
virtute , & posuit immaculatam  
viam meam , §. 44.

Psal. 18. In sole posuit taberna-  
culum suum , §. 4.

Psal. 44. Speciosus forma præ  
filiis hominum , §. 18.

Psal. 98. Qui sedet super Che-  
rubim , §. 4.

Psal. 118. Inclinaui cor meum ,  
§. 85.



*Proverbiaum.*

Cap. XXIII. Præbe mihi fili mi cor tuum. § 54.

*Canticorum.*

Cap. VIII. Dedit homo omnem substantiam suam & . §. 55.

*Sapientia.*

Cap. VII. Speculum siæ macula, §. 16.

Cap. XI. Sicut guttæ roris antelucani, sic ante te orbis terrarū, §. 45.

*Isaias.*

Cap. VI. Et duabus velabant faciem suam, §. 4.

Cap. VI. Sex alæ uni, sex alæ alteri, §. 69.

Cap. XI. Et erit iustitia cingulum lumborum ejus, §. 51.

Cap. XXVIII. Pallium breve est, utrumque operire non potest, §. 55.

*Jeremias.*

Cap. XV. Si separaveris pretiosum a vile, quasi os &c. §. 31.

Cap. XXXI. Charitate perpetua dilèxi te, & ideo &c. §. 1.

*Ezechiel.*

Cap. I. Pence uni, §. 69.

Cap. XV. Elevatæ sunt Cherubim, §. 8.

*Daniel.*

Cap II. Petra de monte sine manibus, §. 60.

Cap. X. Et renes ejus acciuti auro obriso, §. 52.

TESTAMENTO NOVO.

*Matthaus.*

Cap. IV. Continuo relictis rebus secuti sunt eum, §. 27.

Cap. V. §. 52.

Cap. V. Estote ergo vos perfecti, sicut & pater vester, §. 64.

Cap. VI. Nemo potest duobus dominis servire, §. 55.

Cap. VIII. Filius autem hominis nō habet ubi caput reclinei, §. 40.

Cap. XIV. Ambulans super aquas &c. §. 63.

Cap. XVI. Tu es Petrus, & super hanc petram, §. 49.

Cap. XV. Discite à me quia mitis sum, §. 78.

Cap. XVII. Vestimenta ejus alba sicut nix, §. 77.

Cap. XXII. Dilige Dominum Deum tuum &c. §. 53.

Cap. XXVIII. Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi, §. 79.

*Lucas.*

Cap. III. Et Matth. 3. Quia potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahamæ :: jam securis ad radicem arboris posita est, §. 59.

Cap. VI. Estote misericordes sicut & pater vester misericors est, §. 64.

Cap. VII. Dilexit multum, §. 35.

Cap. XXII. Pater, si possibile est, transeat &c. §. 95.

*Joannes.*



*Joannes.*

Cap. I. Dedit eis potestatem filios Dei fieri, §. 62.

Cap. VI. In me manet, & Ego in illo, §. 17.

Cap. VII. Ecce quem amas infirmatur, §. 21.

Cap. XIII. Et exivit continuò, §. 12.

Cap. XIX. Continuò exivit sanguis, & aqua, §. 12.

Cap. XIX. Sitio &c. §. 14.

Cap. XIX. Cum vidissent eum jam mortuum, §. 15.

Cap. XVIII. Lancea latus ejus aperuit, §. 80.

Cap. XXI. Jube me ad te venire super aquas, §. 63.

*Actorum.*

Cap. IX. Vas electionis est mihi iste, §. 49.

Cap. XIII. Inveni virum secundum cor meum, §. 50.

*Ad Romanos.*

Cap. VIII. Certus sum, quia neque mors, neque vita &c. §. 94.

*1. Ad Corinthios.*

Cap. XIII. Videmus nunc per speculum, §. 16.

*Ad Galatas.*

Cap. IV. At ut venit plenitudo temporis, §. 37.

*Ad Ephesios.*

Cap. VIII. Propter nimiam charitatem, qua dilexit nos Deus, §. 34.

*Ad Philippenses.*

Cap. II. Exinanivit semetipsum formam &c. §. 5.

Cap. II. In similitudinem hominis factus &c. §. 93.

Cap. IV. Omnia possum in eo, qui me &c. §. 65.

*Ad Hebraeos.*

Cap. IX. Sanctum seculare, §. 52.

Cap. IX. Mors intercedat necesse est testatoris, §. 91.

*1. Petri.*

Cap. I. Succincti lumbos mentis vestrae, §. 52.

*Jacobi.*

Cap. II. Qui totam legem servaverit, in uno autem offenderit, omnium factus est reus, §. 67.

*Apocalypsis.*

Cap. I. Praecinctum ad mammillas Zona &c. §. 52.

Cap. XII. Luna sub pedibus ejus, §. 4.

Cap. XII. Signum magnum apparuit &c. §. 10.

## SERMÃO X.

Pro Christo Legatione.

*Genesis.*

Cap. II. Faciamus hominem ad imaginem, §. 9.

Cap. II. Factus est homo in animam, §. 11.

Cap. III. Adam, ubi es, §. 1.

Cap. III. Ecce Adam quasi unus &c. §. 11.

Cap. IV. Quid fecisti? §. 1.

Cap. IV. Qui occiderit Cain septuplum, §. 21.

Cap.



Cap. VI. Iustitiæ præconem, §. 1.  
 Cap. XIX. Egredimini de loco isto,  
 §. 1.

*Exodus.*

Cap. V. Demitte populum meum,  
 §. 1.

*Deuteronomium.*

Cap. XXV. Secundum mensuram  
 peccati, erit & plagarum modus,  
 §. 15.

*Libri Regum.*

1. Cap. XVII. §. 39.
2. Cap. XI. Vidit mulierem lavan-  
 tem, §. 40.
3. Cap. XI. Adamavit mulieres a-  
 lienigenas, §. 40.

*Psalmodum.*

Pfalm. 18. Vox tonitruum in rota, §. 2.  
 Pfalm. 41. Abyffus abyffum invo-  
 cat &c. §. 41.  
 Pfalm. 81. Ego dixi, Dij estis, &  
 filij excelsi, §. 7.  
 Pfalm. 103. Hoc mare magnum,  
 & spatiosum, §. 27.

*Jeremias.*

Tren. 4. Quæ subversa est in mo-  
 mento, §. 16.

*Jonas.*

Cap. III. Adhuc quadraginta dies  
 &c. §. 1.  
 Cap. III. Malitia eorum ascendit  
 semper, §. 13.

TESTAMENTO NOVO.

*Matthaus.*

Cap. Si offers munus tuum  
 ad Altare &c. §. 37.  
 Cap. X. Misit illos binos, §. 15.

Cap. XI. Qui habet aures audien-  
 di audiat, §. 12.

Cap. XXI. Continuò arefacta est  
 ficulnea, §. 45.

Cap. XXII. Amice quomodo huc  
 intraſti &c. §. 20.

Cap. XXV. Non sumpserunt oleum  
 secum, §. 51.

Cap. XXVII. Pœnitentia ductus,  
 §. 30.

Cap. XXVIII. Euntes in mundum  
 universum, §. 2.

*Marcus.*

Cap. VII. Bene omnia fecit, &  
 ardos &c. §. 14.

*Lucas.*

Cap. VII. Remittuntur tibi pec-  
 cata &c. §. 33.

Cap. XI. Beati qui audiunt verbum  
 Dei, §. 18.

Cap. XII. Ut cum venerit Domi-  
 nus, confestim, §. 44.

Cap. XV. Gaudium erit coram  
 Angelis Dei, §. 8.

Cap. XV. Gaudium erit in cælo  
 super uno &c. §. 17.

Cap. XXI. Tunc videbunt filium  
 hominis &c. §. 53.

*Joannes.*

Cap. Ego vox clamantis in deser-  
 to, §. 1.

Cap. XXI. Traxit rete plenum  
 magnis &c. §. 26.

*Actorum.*

Cap. X. Misit Dominus verbum  
 suum &c. §. 10.

*Ad Romanos.*

Cap. VIII. Certus sum enim, quia  
 neque mors, neque vita &c.  
 §. 34.



## SERMÃO XI.

Totus mundus.

*Genesis.***C**AP. VI. Noe Vir justus, atque perfectus &c. §. 33.

Cap. XV. Nedum completa erat iniquitas, §. 43.

Cap. XIX. In hoc suscepi preces tuas ut &amp;c. §. 35.

*Libri Regum.*

1. Cap. II. Domini sunt cardines terræ &amp;c. §. 19.

2. Cap. XXIV. Ego sum qui peccavi &amp;c. §. 42.

3. Cap. III. Nullus ante te, nec post te &amp;c. §. 31.

3. Cap. XI. Depravatum est cor Salomonis, §. 31.

*Sapientia.*

Cap. II. Venite fruamur bonis quæ sunt, §. 18.

Cap. V. Ambulavimus vias difficiles, §. 18.

*Daniel.*

Cap. II. Et redacta est quasi in favillam, §. 11.

Cap. VII. Quatuor bestię grandes &amp;c. §. 24.

*Ozeas.*

Cap. XII. Ad iracundiam provocavit me Efraim, §. 20.

*Jonas.*

Cap. I. Navis periclitabatur conteri, §. 22.

Cap. II. De ventre inferi clamavit &amp;c. §. 22.

Cap. III. Adhuc quadraginta dies &amp;c. §. 22.

*Michaas.*

Cap. VI. Popule meus quid fecit tibi &amp;c. §. 25.

## TESTAMENTO NOVO.

*Matthæus.***C**AP. IV. Miue te deorsum, §. 32.

Cap. XIII. Sinite utraque crescere usque &amp;c. §. 37.

*Lucas.*

Cap. XIV. Rogo te habe me excuiatum, §. 29.

*Joannes.*

Cap. XX. Infer digitum tuum huc &amp;c. §. 46.

*Apocalypsis.*

Cap. XIII. Vidi bestiam ascendentem &amp;c. §. 13.

## SERMÃO XII.

Corrupta est terra.

*Genesis.***C**AP. V. & VI. Non permanebit spiritus meus in homine, §. 26.

Cap. VII. Facta est pluvia super terram, §. 14.

Cap. XIV. Omnes hi convenerunt in vallem sylvestrem, §. 12.

Gen. 34. 30. &amp; 29.

*Judicum.*

Cap. IX. Ipsaque destructa, ita ut sal, §. 13.

Cap.



Cap. XVI. Si rasum fuerit caput ,  
recedet à me fortitudo mea , §.  
17.

2. Regum.

Cap. XI. Vidit mulierem se lavan-  
tem , §. 17.

Pfalmorum.

Pfalm. 37. Cor meum conturba-  
tum est in me, dereliquit &c. §.  
17.

Pfalm. 114. Misericors Dominus ,  
& justus, & Deus noster mise-  
retur, §. 41.

Eccl. siasticus.

Cap. X. Langor prolixus gravat  
medicum , sed brevem &c. §. 1.

Sapientia.

Cap. V. Acuet autem duram iram  
in lanceam.

Jeremias.

Cap. IV. Aspexi terram, & ecce va-  
cua erat, & nihil &c. §. 5.

Daniel.

Cap. IV. Succidite arborem , &  
præcidite &c. §. 30.

Ozeas.

Cap. IV. Sicut Vacca lasciviens  
declinavit , §. 36.

Judith.

Cap. VIII. Quia Deus patiens est,  
in hoc ipso pœniteamus, §. 33.

Cap. XIII. Porro Judith omnia  
vasa bellica, §. 39.

Macabaus.

1. Cap. I. Irruit super civitatem  
repente, & percussit eam &c. §.  
32.

2. Cap. 5. Propter peccata habi-  
tantium civitatem &c. §. 32.

Nahum.

Cap. I. Irascens ipse inimicis suis ,  
§. 34.

TESTAMENTO NOVO.

Matthaus

**C**AP. VIII. Salva nós , peri-  
mus, §. 45.





# INDICE

*DOS CONCEYTOS, E COUSAS MAIS NOT AVEIS  
de cada hum dos Sermoens de per si.*

## SERMAÕ PRIMEYRO

*Desolatione &c.*



S. dias da Quaresma  
saõ dias dezimados,

§. 1. A melhor materia para  
prégar, he a que per-

suade ao dezengano da vida, e ao  
desprezo do mundo, §. 3.

Naõ considerarem os homens a  
miseria da vida, nem a vaidade do  
mundo, nem a pena do inferno,  
&c. he engano, §. 4.

Na bõa consideraçãõ, quatro  
bens encontraõ os homens, §. 5.

Todo o mundo se perde por fal-  
ta de consideraçãõ, §. 6.

Devem os homens contemplar  
ao seu Creador, §. 7.

Como se affolaõ os amadores  
do mundo, §. 8.

Deos sente muyto que o pec-  
cador accumule peccados a pec-  
cados, &c. §. 9.

Chorou Christo a destruiçãõ  
de Jerusalem, sem lhe ficar pedra  
sobre pedra, quando se naõ viaõ  
mais que rizos, & alegria, &c. §.  
11.

Os peccadores provocaõ mais  
contra si os castigos de Deos, §.  
13.

Muytos peccadores chamaõ  
huns aos outros para que pequem,  
§. 14.

Herdáraõ os homens a vaidade  
destes seculos, §. 17.

Quem cuida que grangea a sua  
honra, ahi encontra a sua infamia,  
ibi.

Quem



Quem por dissoluto quer alcançar nome de famoso homem, o mundo o declara por infame, &c. §. 19.

Quem por seus peccados se põem na mayor altura, descahe na mayor miseria, §. 21.

Os vicios tem hoje no mundo muyta estimação, §. 22.

Peccador, que com sua estimação se põem sobre as estrellas do Ceo, se precipita no Inferno, &c. §. 24.

Confidere o peccador, quantas lagrimas deve verter, para apagar a offensa das suas culpas, §. 27.

Que Justo, ou Santo poderá chorar, ou rogar por hum peccador preverso, &c. §. 28.

Exemplo a este intento, §. 30.

Peccador, que se ha de condemnar, logo dá mostra da sua perdição, §. 31.

Carta de marear para huma alma se não perder, &c. §. 32.

Perde se quem se não governa bem por ella, §. 35.

O peccado he nada, e peza mais que tudo, §. 38.

Este pezo não entra na consideração dos peccadores, §. 39.

Perde o homem as tres potencias d'alma, pelo peccado, &c. §. 40.

Pelo peccado perde o homem, coração, e todos seus sentidos, &c. §. 42.

Tudo perde, quem com seus sentidos vive tão mal, &c. §. 46.

Quem continua nos peccados,

e despreza os avizos de Deos, poem-se nas mãos do Demonio, &c. §. 49.

O coração he fonte da vida, & consciencia, §. 52.

Quem se não tira do crime da culpa, he final de condemnação eterna, &c. §. 53.

Quem não restitue o que deve, tem erpes na consciencia, e tem a carne podre, &c. §. 54.

Peccador obstinado não teme os avizos, e castigos de Deos, e porque, &c. §. 56.

Choraõ as pedras, porque se não abrandão coraçoes empedernidos, §. 60.

Rio Nilo, e seu nascimento, &c. §. 62.

Os olhos do peccador só devẽ ver bem, e juntamente chorar, &c. §. 65.

Quem vio o muyto mal, que vio; chore o bem, com que se remedee, §. ibi.

Quem, pelos olhos, cõ q mal vio, peccou mortalmente; veja quanto deve chorar com o arrependimento, para alcançar o seu remedio, &c. §. 65.

Sette vezes chorou Christo sangue para remediar todos os peccados dos homens: assim os homens se devem render a Deos, para o seu perdaõ, &c. §. 69.



## S E R M A Õ

segundo.

*Verbum autem Domini &c.*

**Q**uem só deseja alcançar os bens do Ceo, deve desterrar de si todos os bens da terra, §. 1.

O summo bem, a que todos devemos aspirar, he a palavra de Deos, §. 2.

Perfeyção do homem, mundo, e Ceos, &c. §. 4.

Creou Deos ao homem para contemplar a seu Creador, §. 7.

Faltaõ os homens a este respeito, para o seu estrago, §. ibi.

Por isso se destroem as Monarchias, §. ibi.

O homem he huma guerra viva entre tudo, e todos, §. ibi.

Pelejaõ os homens huns contra outros, e contra si mesmos, §. 8.

Esquecem-se os mortaes da sua origem, da perfeyção, que Deos lhes deo, e do ultimo fim, §. 9.

Nem nisto consideraõ os mortaes, §. 10.

Mais conhecem isto os irracionais, §. 11.

Nada he bom, mais que o Eterno, §. 13.

Os bens naõ nascem dos males,

e contra, §. 14.  
A nossa gloria, he só o nosso Deos, §. 15.

Para mere. è lo haja summa sede de o amar com suspiros, ancias, e desvelos, &c. §. 26.

Nem os bens honestos desta vida se pódem dizer bens, senaõ por pégadas, &c. §. 18.

Os ambiciosos naõ se contentaõ com quanto ha na redondeza do mundo, &c. §. 19.

Todas as glorias da vida se de-zenganaõ com correntes de lagrimas, &c. §. 21.

Vejaõ os homens o que faõ as glorias do mundo, §. 23.

Os que vivem desterrados da Babylonia do mundo, vejaõ como haõ de chegar á celestial Patria, &c. §. 24.

Homens mentirosos, e suas balanças, &c. 26.

O amor he pezo. E como, &c. §. 27.

Grande penitencia dos Santos contras os falsos bens do mundo, &c. §. 29.

Os peccadores com suas más inclinaçoens chegaõ a hum transito horrendo, §. 32.

Jaçar-se, e recrear-se o peccador de offender a Deos, he pura ignorancia do ultimo fim, e perde a alma nesciamente o peccador, §. 34.

Toda a vangloria do mundo, tudo he engano, e mentira, &c. §. 35.

Antes



Antes de acabar a vida, morrem para os gostos della, os que amaõ bem a Deos, §. 37.

Quem trata de ser justo, no melhor da vida morre para o mundo, §. 38.

A Lua he figura do peccador, q̄ quer morre no seu Occidẽte, §. 39.

O nosso Deos he o summo bem; fóra d'elle, todos os mais da vida, q̄ a vaidade infeyta, he fadiga, pena, guerra, &c. §. 40.

Deos he o centro da nossa alma, §. 41.

Vede aqui o exemplo. &c. §. 42.

Peccador, que está desconcertado da razaõ, e do amor de Deos, torne ao seu lugar, que he seu centro, &c. §. 46.

## S E R M A Õ

terceyro.

*Multi sunt vocati &c.*

**M**uytos saõ chamados, e poucos os escolhidos para o Reyno dos Ceos, §. 1.

Sendo a fé para todos, saõ os feis notados, §. ibi.

Deos quer salvar a todos como elle quer, perdem-se muytos, porque elles se querem salvar como elles querem, §. ibi.

A vontade de muytos he inefficaz; por isso he inefficaz a vontade de Deos, §. ibi.

O homem ha de fazer da sua parte para salvar-se, §. ibi.

Contenta-se Deos Com pouco, para salvar o peccador, §. 3.

He facil o peccar dos peccadores, mas para a salvaçaõ importa o arrependimẽto dos penitentes, §. 4.

He perdiçaõ naõ fazerem os peccadores nada da sua parte, e que faça Deos tudo por elles, §. ibi.

Os homens compraõ a todo custo as cousas temporaes, e nenhum custo fazem pela vida Eterna, §. 5.

A todos chama Deos para possuirem o Ceo, e todos se fazem surdos para a salvaçaõ, &c. §. 7.

Se os homens se querem salvar, ha de ser por força de Deos, e naõ por alguma diligencia dos homens, §. 10.

Entre os homens do mundo saõ mais os máos, e menos os bons; por isso estes mais estimados de Deos, e desestimados os outros, §. 11.

He cousa vulgar, que os máos saõ mais, e menos os bons, §. 12.

Entre os metaes, o ouro he o melhor, e entre as cousas da natureza sempre he o melhor o que se pertende, §. 13.

Os mais se perdem, e os menos se salvaõ, §. 14.

Entre todo mundo alagado, só oyto almas escaparaõ, §. ibi.

De mais de seiscentas mil almas, q̄ sahiraõ do Egypto, só duas chegaraõ á terra da Promissaõ, §. 15.



De toda a Região de Sodoma, e Gomorra, que era muyto dilatada, e paraizo de delicias, só tres peffoas escapáraõ das cinzas das chãmas infernaes, §. 16.

Hum milhaõ e meyo de peffoas se assolou em Jerusaleem, que castigou Deos, por seus peccados, §. ibi.

Quem naõ se emenda, continuando o seu peccado, naõ he Christaõ, senaõ Anti-christo, §. 17.

Só pôde chamar-se Christaõ, o que diz Santo Agostinho, §. 18.

O que he Christaõ, aprende do exemplo de Christo, §. 20.

Quem quer o titulo, que lhe naõ compete, he affronta, farça, e perdição, §. 21.

No fim do mundo se canta a gloria, e tambem a pena, &c. §. 13.

## S E R M A Õ

quarto.

*Pax vobis : Ego sum,*

**D**Evem os homens ter paz com tudo §. 1.

Se huma peffoa naõ tem paz comfigo, naõ pôde ter paz com os outros, §. 3.

Quem tem paz comfigo, naõ se lhe dá dos tres inimigos dalma, §. 4.

O homem, que tem paz comfigo, se acha no estado da perfeyção, e contra, §. 5.

Ter paz com o proximo, he ter concordia com elle, §. 8.

Quem se delune do proximo he maldito da maldição de Deos, §. ibi.

Quem he principio, ou causa de alguma divisaõ, naõ he digno da benção de Deos, §. 9.

Até as cousas, que saõ diferentes por natureza, se unem para que em outras se concordem, §. 10.

A differença dos genios de altos, e bayxos se deve unir para o louvor de Deos, e se fazem consoantes, e unidos, §. 12.

A concordia entre os Ecclesiasticos, e seculares, dá tanto gosto a Deos, que faz excessos do seu amor, para o que importa á nossa salvação, §. 13.

He melhor perder alguma cousa da opiniaõ, ou da fazenda, que perder a paz, e concordia, §. 15.

A concordia he figura de huma arpa, §. 16.

A discordia he causa da perda das Monarchias, §. 17.

A paz ha de ser com todos, e com tudo, naõ só em commum, mas tambem em particular, §. 19.

Os Christaõs saõ como garrafas de vidro, §. 20.

Naõ se ha de descobrir em publico os defeitos do proximo, mas adverti-lo em segredo charitativamente, §. 21.

Ninguem queyra saber o mal do proximo, senaõ que se sayba o bem, §. ibi.

Pintou bem Apelles o defeyto de



de hum Rey, §. 22.

Por conservar a paz, não sejaõ as creaturas linguas de praga, §. 23.

Castigo, que cahe ás costas dos que praguejaõ, §. 24.

Como a hera vay subindo pela arvore acima, assim vay subindo para o Ceo, o amor do proximo, §. 25.

O Scilouro Scita ensinou a oytenta filhos seus a conservar entre si a uniaõ, §. 27.

O mesmo diz Alciato: Não ha que temer ruina aonde ha paz, amor, e concordia, §. 28.

As tres letras da paz confirma todo o bem da paz com Deos, com o proximo, e consigo proprio, &c. §. 29.

## S E R M A Õ

quinto.

*Clama, ne cesses.*

**T**Res clamores dos tres toques de Deos, das trombetas Evangelicas para a penitencia dos peccadores, §. 1.

Por isso ninguem se póde salvar sem alguma penitencia, §. ibi.

He necessario não só cortar a rama do peccado, mas cortar de todo a raiz d'elle, §. 2.

Primeyro clamor contra os que peccaõ cada anno na confissaõ, não só a justiça, mas tambem a

misericordia de Deos, §. ibi.

Quem continua no peccado na confissaõ cada anno, he verdugo, e tormento do castigo, §. 3.

O costume de peccar chega a ruina ao coração do peccador, §. 5.

Criou o peccador o seu perigo, no mesmo seu engano, §. 6.

Muytos malditos, como Caim, se conheceriaõ, se Deos puzera nos peccadores o final da maldiçaõ, se na confissaõ annual se confessassem só por costume, e não verdadeiramente, §. ibi.

Peyor será calar na confissaõ algumas culpas, ou alguma, §. 8.

Evidente he o exemplo do homem chamado Palayo, §. ibi.

Segundo clamor sobre os que peccaõ cada dia, e dos propositos da emenda, differindo-a de dia em dia, §. 10.

He perigoso o prometter a emenda de ámanhaã &c. §. 11.

Não nos engana Deos com a sua ley, §. 14.

Chama-nos Deos para nos fazer seus amigos, e meter-nos no Ceo &c. §. 15.

Deos quer-nos metter no Ceo, mas tudo he dar-lhe as costas, e fecharmos os olhos, por irmos pelas vias da perdiçaõ caminhando ao inferno, §. 16.

Quem se engana que quer acudir ao clamor de Deos, mas não logo, senão depois, poderá não poder, quando elle quer, §. 17.

Estupendo, e maravilhoso



lucceſſo deſte exemplo, §. 18.

Perdoa Deos os mayores peccados mortaes, ſe ſe arrepende, e confessa, mas o menor peccado mortal, ſem arrependimento, não tem remedio &c. §. 19.

Não ſoffre Deos que o peccador gaſte os dias da ſua vida á ſua vontade, §. 22.

Triste alma da que ſe entrega ás deſordens de hum neſcio, §. 23.

Terceyro clamor, dos que offendem a Deos cada hora, reſiſtindo ás inſpiraçoens divinas, §. 24.

Por quatro modos chama Deos a todos interior, e exteriormente, §. ibi.

Quem não ſe aproveyta das inſpiraçoens divinas, ſente ſettas, que na morte atormentaõ a alma, §. 25.

Por todas as horas do dia chama Deos aos homens, §. 26.

Toda a hora he ja hora de acudir a Deos &c. §. 27.

Não eſtá o remedio no que diz o peccador, mas na acceytaçaõ da bõa prégaçaõ, §. 29.

Eſtá muyto perto de condenaçaõ, quem ſe não aproveyta da bõa doutrina &c. §. 30.

O mayor castigo, que Deos dá aos peccadores, he deyxá-los faltar das ſuas culpas, §. 31.

Tudo perde o peccador, porque quando podia, não quiz, e quando queria, já não podia ſer, §. 32.

O Prégador he trombeta, que fere os coraçõens dos peccadores,

e não deleyta os ouvintes, §. 33.

O officio do Prégador, he prégar, que deſengane, e não que deleyte, §. 35.

Os clamores de Deos, parecendo ameaços da Divina Juſtiça, ſão promeſſas das ſuas Divinas miſericordias, pedindo perdaõ com penitencia, §. 38.

Se o peccador por ſeus peccados prepara contra ſi a Divina juſtiça, Deos como miſericordioſo ſe mostra vagaroſo, com que o peccador ſe arrependa, pedindo Miſericordia, §. 40.

## S E R M A Õ

ſexto.

*Si quis diligit me, sermonem meum servabit &c.*

**R**Aros ſão os que amaõ a Deos; e Deos não eſtima a quem pecca, §. 4.

Quem verdadeyramente ama a Deos, e obſerva ſeus mandamentos, e conſelhos, he huma couſa unica na eſtimaçaõ de Deos &c. §. 6.

Deos não ſe cõmunica com quem vive para o mundo: e muyto para quem só vive para Deos, §. 11.

A ſolidaõ he ſymbo lo da Religiãõ, §. 13.

Vêr a peſſoa Religioſa ſem Religiãõ, he couſa para chorar, ou pa-  
ra



ra não se vêr, §. 14.

A vida Religiosa parece-se muyto com a morte &c. §. 16.

Diversos pensamentos, e outros costumes ha de ter a Religiosa, que entra a servir a Deos &c. §. 18.

Ha de chegar a estado de perfeição quem guardar os preceytos, e conselhos de Christo &c. §. 21.

Guardar os conselhos de Christo, como se foraõ preceytos de Deos he sũma perfeição, &c. §. 22.

Os principaes conselhos de Christo, saõ tres &c. §. 24.

Costuma Deos buscar a Religiosa, que de todos os bens temporaes se despoja, e dezapega, §. 27.

Regimento proveytooso para guardar bem a Santa pobreza &c. §. 29.

A Lua está no primeyro Ceo, a que ha de subir a Religiosa, professando, §. ibi.

A Lua he a formosura da noyte; e sendo a noyte symbolo das sombras, que significão os bons do mundo, a Lua desfaz tudo, affugenta, e de tudo triunfa, §. ibi.

Tres modos de pobreza &c. §. 30.

Sinal de ter subido huma creatura ao primeyro Ceo, §. 34.

Tudo deyxá quem muyto ama a Deos, §. 36.

Passando do primeyro Ceo da Lva pelo desprezo do mundo, se ha de subir para o segundo Ceo, aonde a Estrella de Mercurio assista,

como symbolo da obediência, §. 37.

Regimento para pôr o pé no degrão da segunda escada do Ceo, q̄ ensina Mercurio obedecer apressadamente o que Deos manda &c. §. ibi.

Perdeo se Lucifer, e Adaõ por desobediencia, §. 39.

Declara Deos sua vontade por meyo da obediencia, §. 40.

A obediencia não ha de ser a nosso gosto, senão como Deos manda, os Prelados, e os Mestres espirituales &c. §. 41.

Taõ pontual ha de ser a obediencia com o preceyto, que no mesmo ponto esteja tudo satisfeito, §. 43.

A obediencia ha de ser taõ logo, que não seja antes, nem depois, senão logo. §. ibi.

O impossivel mandado por obediencia, he facil; o facil, não mandado por obediencia, parece impossivel &c. §. 45.

A perfeyta obediencia será final não só de ter luz no entendimento, mas tambem de ter amor na vontade, §. 48.

Tudo o mais he andar na obediencia daqui para alli, §. 49.

A Castidade he o outro conselho de Christo, e não se conserva, senão nas asperezas, §. 5.

Menos he guardar Cidades, degolar gigantes, vencer exercitos, que guardar a Castidade, e vencer seus inimigos, §. 53.

Em guardar a Castidade, não só se revê



revê o mundo, mas ainda o Ceo se gloria, e os Anjos se alegraõ, §. 54.

Terceyro degráo da escada do Ceo, que he o terceyro em que resplandece a Estrella de Venus, §. 55.

Nasce esta na madrugada taõ formosa, como chorosa perola, que significa a penitencia, §. ibi.

Os Antigos a chamaõ Deosa do amor, e seu nascimento, §. 56.

Venus dispõem para o peccador fazer verdadeyra confissaõ, com contriçaõ de todos os peccados, e regimento para isso &c. §. 58.

Pintura, e retrato, que a creatura deve sempre trazer nos olhos da sua Alma, §. 61.

A Castidade he para Deos Perola, Joya, e Roza, §.

A virtude de Venus, que sempre anda junto do Planeta Sol, facilmente fará subir huma alma ao quarto Ceo, aonde o Sol anda illustrando tudo com suas luzes, &c. §. 64.

Quem chegou com verdadeyra penitencia ao Ceo, impossivel he que naõ tenha observado o que mandou Deos á perfeyta Religiosa, com amor perfeyto, e com a assistencia da Santissima Trindade, §. 66.

Com esta divina assistencia deve huma creatura, nem por toque tocar cousa do mundo, e só estar com amor a Deos muyto unido, §. 67.

---



---

## S E R M A Õ

settimo.

*Quid est hoc? Quis est hic &c.*

**S.** Cayetano centro de Jesus Menino, e pedra iman das maravilhas do Divino Sacramento &c. §. 2.

Tanto que nasceo Cayetano, logo se offereceo a Maria Santissima, §. 3.

Eucharistia admiracaõ do mundo, §. 4.

O paõ do Sacramento he paõ de flores, que pariraõ maravilhas, já entranhadas, para nascerem outras, §. 5.

No pequeno circulo dos accidentes está o Corpo de Christo, e está no Ceo do mesmo tamanho com que vivo na terra; e naõ está como encolhido, antes como dilatado &c. §. 6.

Maravilha he parecer menos, o que he mais, e parecer mais o que he menos &c. §. 7.

Muytas saõ as maravilhas do Ceo, §. 9.

As maravilhas da terra fundaõ-se na qualidade, e no exterior da apparencia, §. ibi.

As maravilhas da terra saõ engano, §. 10.

Babylonia representa a gloria mundana, §. 11.

Outra



Outra Divina maravilha já vem nascendo, §. 12.

O Manná he figura do Sacramento, e como, §. ibi.

Quem de nada fez tudo, não he difficuloso fazer alguma cousa, §. 13.

Nos mais Sacramentos não se muda a materia, §. 15.

Mas sim no da Eucharistia; mas pôde ser não só do mundo affombro, senão do mesmo Ceo maravilha &c. §. 16.

Qualquer sombra do Sacramento basta para fazer maravilhas, §. 18.

S. Cayetano debuxo, e retrato das maravilhas do Sacramento &c. §. 19.

Maravilhosa mudança de S. Cayetano, §. 20.

Nas auroras da vida, e na flor da idade começou logo a anniquillar-se, §. 21.

Explicação das virtudes da humildade, §. 22.

Quem cuida de ir para bayxo mais depreffa se engrandece; quem cuida de ir para cima, facilmente se esquece, §. 23.

A muytos engana o mundo com muytas virtudes &c. §. 24.

Os humildes não olhão o seu bem, senão o seu mal, §. 27.

Nisto h: Cayetano retrato da maravilha do Sacramento &c. §. 29.

Quem se anniquila de tudo o q̄ tem de humano, pôde imprimir-se hum Deos, §. 33.

Imprimio Deos esta soberania em S. Cayetano, §. 34.

Não só na flor da idade, mas desde que se ordenou em Sacerdote, §. 35.

Desta maravilha se vay desentranhando para o segundo discurso outra maravilha, §. 36.

Neste Divino Sacramento ainda que na Hostia Christo se divide, inteYRO fica em cada parte da Hostia; e he pasmosa maravilha &c. §. 36.

Viver, e não viver juntamente, grande maravilha, §. 37.

Isto fez o espirito de S. Cayetano, e não a carne, §. 38.

Tudo trazia S. Cayetano copiado dentro do seu coração impresso &c. §. 39.

A seu exemplo fação os homens á sua imitação &c. §. 41.

Foy delicias de Deos padecer pelos homens, §. 42.

Os homens desconhecidos ás finezas de Deos, e Cayetano todo empenhado nesta correspondencia, §. 43.

Mais he vencer, e resistir ao inimigo de perto, que ao inimigo de longe, §. 45.

Mayor inimigo he o proprio corpo, que o proprio demonio, §. 46.

Mostrão a maravilha das virtudes, quebrando o corpo com penitencias, §. 47.

Quem mortifica o corpo, padece espiritual martyrio, §. 48.

Mais



Mais tormento causa huma vida, que se aborrece, que huma morto, que se dilata, §. 49.

S. Cayetano estimava mais a mortificaçãõ, que a consolaçãõ &c. §. 50.

S. Cayetano era huma effencia da mortificaçãõ, §. 52.

S. Cayetano comparado com a cithara, §. 53.

Chegou a unir-se com Deos com suas mortificaçoens, §. 54.

No terceyro discurso se defen- tranha já daquelle Divino Sacra- mento para debuxar mayor mara- vilha em S. Cayetano, e ser de suas maravilhas; consistindo a ma- ravilha no desapego dos acciden- tes Eucharisticos, que estaõ sem ne- nhum arrimo, §. 55.

Milagrosa maravilha, sustenta- rem-se os accidentes em nada, §. 56.

He hum milagre continuo, §. 5.

Quem se fia de Deos, nunca lhe falta, §. 58.

Nem falta a Divina Providen- cia, §. ibi.

Nesta resplandece o Evangelho do Santo, §. 59.

Prova da Divina Providencia nos filhos dos corvos, §. 60.

Quem se funda em cousas do Ceo, de todo perigo triunfa, e quem em cousas da terra, com qualquer perigo se arruina, §. 61.

No Ceo se funda S. Cayetano, e sua Religiaõ, §. 62.

O ter mais da terra, he meyo para ter menos, §. ibi.

Desapegando-se Cayetano de tudo, e de si mesmo, veyo a ter mais que tudo, §. 63.

Cayetano contra Lutero, §. 64.

A Religiaõ de S. Cayetano he huma Religiaõ nova para desterrar ignorancias, e para affugentar ma- licias, §. 66.

Fez Cayetano prodigios na reduçãõ dos peccadores ao estado de justos &c. §. 68.

Na conclusãõ do retrato, sede- zentraha outra maravilha flor perpetua, §. 70.

Os mais Sacramentos cõmuni- caõ graça accidental, e o da Eu- charistia contêm em si a mesma graça permanente, e effencial, §. 71.

Este beneficio tem perpetua duraçãõ, §. 72.

Naõ só dura até o fim do mun- do, mas ainda permanece na eter- nidade este beneficio, §. 73.

Maravilhosos fructos das arvo- res do Ceo, que vio o mimoso Evangelista &c. §. 74.

S. Cayetano, retrato por coroa das maravilhas, taõ permanente, q̃ ainda depois da vida, dura o fru- cto de suas virtudes &c. §. 77.

Naõ sabiaõ a S. Cayetano seus filhos outro nome, senãõ de obe- diente perpetuo, §. 78.

A exemplo de todos os Santos, que imitou S. Cayetano, era mais especialmente muy devoto de N-



N. P. S. Francisco, §. ibi.

Ambos se pareciaõ hum mesmo coração na pobreza, e na providencia, §. ibi.

Rezava S. Cayetano a festa de N. P. S. Francisco de primeira Classe, §. ibi.

Depois de passar S. Cayetano da presente vida, se vio no Ceo abraçado com N. P. S. Francisco, como refere a serva de Deos chamada Dignamerita, §. ibi.

Outra vio, que estava Christo abraçando a ambos, §. ibi.

Pela uniaõ destes dous Santos entendeu o Padre Gdamgerola, que saõ taõ unidas a Religiaõ de S. Cayetano, e a Religiaõ de S. Francisco, que se devem chamar os filhos de Cayetano Clerigos de S. Francisco, e os filhos de Francisco Frades de S. Cayetano, §. 79.

Os desenganos da virtude duraõ pouco; e os desatinos da vaidade duraõ muyto, §. 81.

Se nas virtudes houvera permanencia, naõ faltariaõ no mundo maravilhas, §. 32.

Quem naõ perseverou no bem, que começou, naõ deyxá de ter máo fim, §. 84.

A mayor obra, q̄ Christo fez, he a justificaçaõ do peccador, §. 85.

S. Cayetano caçador das almas, §. 86.

Exemplo de boas aves, &c. §. 87.

S. Cayetano na gloria cuida muyto de seus filhos, &c. §. 89.

## S E R M A Õ

oytavo.

*Sint lumbi vestri praecincti &c.*

**D**Ebuxo das perfeçoens espirituales de hum justto, que imita a Christo, §. 1.

Tres cousas inculca Christo: cingir, arder, e esperar, §. ibi.

Quem pertende ser justto, fazlhe o Senhor hum Regimento para observar em tres avizos, §. 5.

S. Joaõ da Cruz tomou este Regimento, para satisfazer em seu debuxo, §. 6.

Apelles pintou a Hercules, e da grandeza da santidade deste Santo se decifrará o menos, §. ibi.

As festas dos Santos saõ reformaçaõ das nossas vidas, §. 7.

As festas concorrem muytos, mas poucos imitaõ as virtudes dos Santos, §. 9.

Quem anda cingido com mortificaçaõ, traz os sentidos prezos, mas em quanto assim anda, anda seguro; porèm appetites soltos servem á razaõ de tropeço, e á alma de precipicio, §. 10.

Quanto tem o servo de Deos de mais apertado, tanto tem de mais justto: e quanto tem de mais justto, e de apertado, mais tem de estimado, e favorecido, §. 12.

Os apertos, que Deos nos manda



da fazer, são meyo para mais nos ajustar, favorecer-nos, e nos salvar, &c. §. 13.

Virtudes largas tão longe estão de medrar, que antes pronosticão perder, §. 14.

Os humanos são como agoa, que corre por duas partes: a que vay apertada por caminho direyto vay segura, a que vay por terra larga, vay a perder se, §. 15.

Deos estima pouco os que affroxaõ; e muyto os que não declinaõ, §. 17.

Não só se haõ de atar os appetites, mas tambem as virtudes, §. 18.

Quanto nas virtudes estivermos atados, tanto estaremos com Deos unidos, §. 19.

Grande maravilha ver Christo tão atado a quatro palavras no divino Sacramento, §. 20.

S. Joaõ da Cruz nas primeyras flores da sua meninice aprendeo a ser estampa das virtudes do Sacramento, §. 21.

De quatro annos da vida lhe deo a mão a Virgem Santissima para o ajudar em tudo, §. ibi.

Chamou Deos os Santos para a sagrada Religiaõ por huma voz expressa; §. 22.

Andou sempre prezo, e cingido com penitencias, e virtudes, §. 23.

Neste Santo cresciaõ muyto as Cruzes no espirito, e no corpo, §. 24.

Tanta Cruz no Santo &c. e no peccador nenhuma! §. 25.

Grande humildade deste Santo, §. 26.

Grande maravilha tantas virtudes, e tão poucos fumos! §. 27.

Grande castidade deste Santo, §. 28.

Quem confia em Deos, nos perigos tem refugio; mas quem se fia de si, nos refugios acha o seu perigo, §. 29.

Converteo miravilhosamente huma donzella tentada do demonio, &c. §. 31.

Sobe mudar humas creaturas em outras, §. 32.

Este Santo tinha huns longes de Deos, e huns não sey ques de divino, &c. §. 33.

Como se haõ de conhecer os finaes dos predestinados, &c. §. 35.

Teve este Santo huma vida a imitaçaõ do Sacramento, §. 36.

Muyto floreceo este Santo com o Divino Sacramento, §. 38.

Este Santo de seu cinto accende a sua tocha na mão, como quem está para morrer, §. 39.

Na casa de Deos ninguem deve tratar dos outros sem primeyro tratar de si, §. 40.

Este Santo primeyro tratou de si, e depois tratou dos outros, §. 42.

Quem não tem oraçaõ, vive na tentaçãõ como se estivera vencido, &c. §. 44.

Sahir, e viver fóra da tentaçãõ, he



he final de escolhidos, §. 46.

He final de reprobos os que não tem oração, e ficaõ na tentação para dentro, §. 47.

Os homens devem ter tanta memoria de Deos, quanto amor lhe devem ter, §. 49.

Admiravel foy este Santo na perpetua memoria, e na continua presença de Deos, §. 50.

Divinas vozes ouvidas do Ceo a este Santo, e rapto admiravel de Santa Thereza na presença deste Santo, &c. §. 52.

Propriedade do Alambre, que he attrahir, &c. §. 53.

Concorreraõ do seu ardente espirito muytas influencias divinas, §. 56.

He o amor taõ forte como a morte, §. 57.

Com este se alcança quanto se pede com fé, e confiança em Deos, §. 58.

Dito do demonio por boca de huma endemoninhada, q̃o Santo a livrou: que não possa eu vencer este fradinho! &c. §. 59.

Muyto estima Deos quem allumia, e juntamente accende, §. 62.

Quem arde não accende, §. 63.  
Deos veyo lançar fogo na terra para que se accenda, &c. §. 65.

Os Prégadores do mundo pretendem luzir, mas os de Deos haõ de accender, §. 66.

Este santo muyto accendeo, e luzio com milagres, e com espiri-

to de profecia, §. 67.

Por isso desceo o Espirito Santo em linguas de fogo, §. 68.

Successos enganados do demonio, que o Santo remediou, &c. §. 69.

Quer o Senhor que os seus servos, em quanto estaõ na vida, só se gozem no padecer por Deos, §. 72.

Hum padecer dobrado, he o gosto de Deos, §. 73.

Este Santo era taõ ambicioso de padecer por Deos, porque com feis azas voava o seu pensamento pelo divino amor, §. 74.

Até o nome deste Santo concorda com a sua vida no gosto de ter nella Cruz dobrada, §. 75.

Tanto he mayor a perfeição a que se chega, quantas saõ mais as Cruzes em que se fica, §. 76.

Suã João da Cruz em muytas Cruzes crucificado, &c. §. 77.

Rara maravilha na penosa enfermidade deste Santo, §. 78.

Não por acaso, senão de proposito, assistio o Divino Sacramento na festa do Santo, §. 79.

Prevenio-se o Santo com a similitude de muytas Cruzes, e penas, por se segurar na melhor vida, §. 80.

Foy, e he Deos muyto amigo deste Santo, §. 81.

A Cruz do padecer por amor, mais vigora a vida no penar, §. 83.

As mortificaçoens do padecer mais conservaõ os alentos da vida:

mas



mas as delicias, e regalos do mundo mais depreffa destroem o calor natural para se morrer, &c. §. 85.

Naõ esperõ os homens, como esperou este Santo, a seu Senhor, §. 87.

Preparaçaõ deste Santo para o dia, e hora do seu transito, §. 88.

Quiz Deos reformar a melhor vida ao nosso Santo com o Sacramento, &c. §. 89.

Entregou este Santo a sua alma nas mãos de Deos, §. 92.

S. Joaõ da Cruz morreo com as mesmas palavras na boca, com que na Cruz o Filho de Deos espirou, §. 93.

Este Santo foy hum Regimento espiritual, por quem se deve reger quem trata de ser justo, §. 94.

Cada hum do que obra, disso sonha, §. 96.

Das cousas em que cada hum se exercita de dia saõ huns eccos os sonhos da noyte, §. 97.

Christo em sua morte quiz ter dos passos da sua vida huma similitude, §. 98.

Imitem os homens a vida, e doutrina deste Santo, &c. §. 99.

Sirva para defengano de todos este pensamento: todo nosso bem, e nosso mal depende de entrarmos, ou naõ entrarmos nos Ceos, e imitarmos as doutrinas, e exemplos dos Santos, §. 102.

Saõ os homens taõ pouco para seu proveyto, que naõ querem ir ao Ceo por naõ dar hum passo, §.

Exemplo de Dona Sandia Carriho, §. 106.

## S E R M A Õ

nono.

*Exemplum enim dedi vobis &c.*

O Amor, que Deos tem aos homens, he amor sem cabo, §. 1.

O amor, que os homens devem ter a Deos, tambem o naõ deve ter, §. 2.

Maravilhoso modo do amor de Deos para salvar-nos, §. 4.

O amor he como a musica, §. 5.

O pé da natureza tudo saõ tardanças, o pé da graça tudo saõ velocidades, §. 7.

Apressa muyto o amor Divino para desprender a prisaõ da culpa, §. 12.

Huma das finezas, q̃ este Senhor nos faz no seu mandato, he mandar-nos q̃ façamos com os outros, como elle faz comoseo, §. 14.

Taõ apressado andava o odio em solicitar a Christo o tormento, como seu amor em lhe anticipar o martyrio, §. 15.

Deos he taõ puro como Espelho, §. 16.

Neste Divino Espelho se vê naõ só o que elle he, o que elle faz, e o que tem para fazer; mas tambem para este Senhor nos ver a



nós, o que somos, o que fazemos, e o que havemos de fazer, §. 17.

Devem os homens com pressa buscar a Deos para o seu remedio, §. 19.

O amor verdadeyro mais se ha de apressar a acudir ao inimigo, se a importancia he da alma; do que ao amigo, se a conveniencia he só da vida, §. 21.

As riquezas, as gálas, e tudo mais da inclinação dos mundanos, são estorvos para chegarem a Deos, §. 24.

Na escola de Christo devem os homens tirar com toda a pressa os estorvos da natureza, e da culpa, §. 26.

Quem tem muyto amor de Deos, tira tudo o que o impede, §. 27.

Faz Deos muyto caso do nosso amor, se tiramos os estorvos do peccado; e pouco estima Deos, se os não tiramos, §. 29.

He interdito para Deos quem não deyta fóra o que lhe impedem os estorvos, §. 30.

Cortar pelos impedimentos, para receber a Deos Sacramentado, §. 31.

Os homens muytas vezes deyta fóra de casa a Deos, e deixaõ dentro o demonio, §. 32.

Só o excessivo amor de Christo rompeo tudo dos estorvos, §. 34.

Christo se extreytou a si, para se alargar comnosco, §. 37.

Isto se nos faz no Sacramento, §. 38.

Christo sollicita mais nossas importancias, do que suas conveniencias proprias, §. 39.

Este Senhor só tem por proprio, e por seu aquillo, em que nos póde dar o mayor remedio, §. 40.

As vaidades, gálas, pompas, e superfluidades do mundo, nasce tudo de não tomarmos o exemplo de Christo, §. 41.

Muyto nos póde fazer a graça, mais do que faz a natureza, §. 43.

Tanto nos amou Deos, que o podemos ver, o quanto no Sacramento nos deo, §. 45.

Muyto da, quem dá quanto tem de seu; e o que tem de si da muyto mais, §. 46.

A troco de que os homens ficam mais ricos, se fica Deos mais pobre, §. 47.

Maravilhosa fineza! dar nos Deos tudo, por muyto pouco, §. 48.

O que Deos mais estima de nós, he dar-lhe cada qual o que tem de si, §. 49.

Quer Deos que lhe demos o nosso coração, §. 50.

Tanto se cingio, e apertou Christo por nosso amor &c. §. 52.

Paguem os homens a Deos com amor, porque amor com amor se paga, §. 55.

Esgottou, e fez Christo o que era preciso para remedio dos homens, §. 56.

Fez tudo sem ficar nada por fazer, para conseguir o fim, que se deseja, §. 57.



Christo fez tanto para bem de todos que não havia de ficar nas consciencias nada de culpa, §. 59.

Trabalhou Christo por ficar o homem limpo na consciencia, para produzir todas as virtudes, com que possa vir a ser hum grande Santo, §. 60.

Com este exemplo de Christo passará o homem a huns alens de mais de humano, e será hum retrato do Divino, §. 61.

Com este retrato do Creador foram seus extremos, que os homens ficassem filhos de Deos, §. 62.

Fará facil o impossivel, quem obedecer ao mandato de Christo tendo-lhe amor, §. 63.

Quem bem serve por amor de quem bem ama, tudo póde vencer, §. 67.

Vede o que diz o Senhor no lavatorio, §. 68.

Não faz tanto o poder, como faz o amor, §. 69.

Muyto mais obra o amor, do que obra a razaõ, §. 70.

Se os homens querem o seu remedio, assim o podem achar, como quem come paõ, §. 72.

Aqui parece, que no lavatorio de Christo se acabaõ os mysterios; mas aqui começaõ os prodigios, §. 74.

He palmo, e admiração, prostrar-se aos pés dos homens a Magestade do Filho de Deos, §. 75.

O amor venceo, e triunfou de Deos, §. 76.

Deos não estima tanto a quem com os favores de Deos se exalta, como a quem cõ elles se humilha, §. 77.

He lastima, não fazer huma alma por seu Deos, como faz hum rio pelo mar, §. 79.

Os extremos do amor de Christo não se acabaõ, §. 80.

Notavel Ninfa, de cujo coração sahiaõ dous rios, §. 81.

No peyto de Christo lutáraõ dous amores, §. 83.

Outros dous amores pintou Alciato, §. ibi.

O amor de Deos he como Estrella, e o amor falso como Cometa, §. 85.

He naufragio da consciencia, e ruina dalma não ter perseverança no bem que principia, §. 87.

Fingiraõ os Poetas, que o tudo lutou com Deos Pan, e este a tudo venceo, §. 88.

Assim lutou o Divino amor com o interesse, e o venceo, §. 89.

Os extremos de Deos contra os extremos dos homens, §. 90.

O Amor Divino no principio, e no cabo, sempre foy o mesmo sem fim, §. 91.

Póde haver cousa, com que se acabem as obras do Divino poder; mas as obras do amor Divino acabarem, não ha para isto poder, §. 93.



## S E R M A Õ

decimo.

*Pro Christo legatione fungimur &c.*

**E**M todo tempo avisou Deos ao mundo por si, e por seus Missionarios para salvaçã dos peccadores, §. 1.

Seu proprio Filho de Deos pré-gou a todos a sua Divina palavra, §. 2.

Qualquer Prégador he Embaixador de Christo, que traz o recado do Espirito Santo aos homens, §. 3.

Já he tempo de se apartarem os peccadores do demonio, §. 4.

Todo bem, e proveito dos peccadores sempre vem da efficacia da Divina palavra, §. 5.

Mais maravilhoso se mostrou Deos na formaçã do homem, que na creaçã dos Anjos, §. ibi.

Duas filhas tinha Deos muyto formosas ambas irmaãs, e muyto melhores nas propriedades, que Rachel, e Lia; chamada huma Innocencia, e outra Penitencia, &c. §. 7.

Da Penitencia quer Deos, mediante a Divina palavra, obrar nos homens as maravilhas da graça, como do abyssmo do nada tirou as maravilhas da natureza, §. 9.

Toma Deos meynos para fazer

nos homens esta maravilha, §. 10.

Pela innocencia, ou justiça original, não passa dos foros de humana; mas por ouvir, e guardar a divina palavra, chega aos foros de divina, §. 11.

Por isto manda Deos seus pré-gadores ao mundo &c. §. 12.

Muyto he operativa a Divina palavra, §. 14.

Quem se não aproveitar della, padecerá no inferno mayor pena, §. 15.

Quem com a Divina palavra entra á penitencia, he para Deos a mayor gloria, §. 17.

Com esta alcançã os peccadores a Bemaventurança, reconciliando-se com Deos, §. 19.

Quatro cousas são muyto importantes para a reconciliaçã com Deos, disse Hugo, §. ibi.

Tanto que os homens peccã, tem o remedio, confessarem-se verdadeyramente; e se não, he castigo sem remissã, §. 20.

O Remedio he confessar tudo, sem deyxar hum só peccado, &c. §. 21.

Desgraçada alma, que tendo tanto á mão o remedio, deyxar fugir o remedio da mão, §. 25.

O peccador, que quer confessar-se com arrependimento, geralmente deve sujeytar ás chaves da Igreja os peccados leves, de que se não lembra, e confessar sempre os mayores; porque os grandes nunca esquecem &c. §. 26.



A segunda cousa para a reconciliação com Deos he não faltár o proposito firme de não mais peccar &c. §. 30.

Notavel historia, §. 32.

Quem verdadeyramente se reconcilia com Deos, antes deyxará de viver, que tornar a peccar, &c. §. 33.

A terceyra condição, he deyxar actualmente o peccado, e todo o espiritual perigo, §. 36.

Não acceyta Deos o sacrificio sem se deixar de todo o peccado, &c. §. 38.

Ainda huma memoria do peccado póde ser espiritual ruina, §. 40.

Historia de Santiago penitente, §. 41.

A quarta condição da reconciliação com Deos, he satisfazer promptamente a penitencia, §. 43.

Quem não usa dos logos, quando Deos bate á sua porta, muyto se arrisca, §. 44.

Quem despreza o logo do seu remedio experimenta o logo do seu castigo, §. 45.

Cumpridos bem os logos da penitencia, apressão para os diligentes a Misericordia, §. 47.

Quem faz logo penitencia das culpas, e firmemente, se emenda, não só Deos as perdoa, dando sua graça, mas tambem a sua gloria &c. §. 48.

Quem deixa para a ultima hora o negocio da sua vida, he certa a

perdição da alma, §. 51.

Miseravel successo de hum peccador &c. §. 52.

## S E R M A Õ

undecimo.

*Totus mundus in maligno &c.*

**M**uyta guerra fizeraõ entre si os Antigos sobre o mundo, §. 2.

Deste mundo nos não podemos queyxr, porque sem elle não podemos viver, §. 3.

Dos vicios, e viciosos delle, tudo se póde queyxr, §. 4.

O mundo vicioso he amigo de novidades, e inimigo de virtudes, §. 6.

Porisso pôs a Christo n'uma Cruz, §. ibi.

A malignidade do mundo não está no mundo material, senão no moral, §. 8.

O mundo tambem se entende pela vida mundana, as obras malignas dos que amaõ este seculo; e os vicios em que arde este mundo moral &c. §. 9.

Figura do mundo foy aquella Estatua de Nabuco &c. §. 10.

O mundo já está muyto velho, e já na ultima idade, §. 12.

Os vicios do mundo tem tanta authoridade, que se adoraõ os peccados &c. §. 13.

Naõ



Naõ ha mayor perdição, q̄ cano-  
nizar por Santo, o q̄ he impio, §. 15.

Figura do mundo foy a Rainha  
Jezabel, §. 16.

Os olhos do mundo tem a cor,  
que os mundanos querem, §. 17.

Os mundanos buscaõ os males  
como sũmo bem, e os vicios como  
ultimo fim, §. 18.

He tal a maldade do mundo, que  
encobre as fealdades da culpa com  
a cor do deleyte da estimação da  
gloria, e da felicidade humana &c.  
§. 19.

O mundo he hoje peyor que  
nunca; e peyores que nunca os  
homens que nelle vivem, §. 21.

Hum peccador basta para a rui-  
na de huma Republica, hum justo  
em huma Republica basta para im-  
pedir-lhe a ruina §. 22.

O mundo vay de mal em peyor,  
e os homens cada vez saõ peyores  
os derradeyros do mundo, §. 24.

Fez Deos aos homens para o  
servirem, e os homens fazem ar-  
mas para o offenderem, §. 25.

Se Deos perguntára aos homes:  
que mal vos tenho feyto pelos be-  
neficios que vos fiz, §. 26.

Queixa se Deos dos homens in-  
gratos, §. 28.

Naõ falta quem diz, que Salo-  
maõ está no inferno §. 31.

Queixa-se tambem Deos das  
mulheres perversas, §. 29.

Pelas mulheres está o mundo a-  
pestado &c. §. 32.

Muyta honra faz Deos aos jus-  
tos, §. 34.

Ainda por companhia dos ser-  
vos de Deos escapaõ os peccado-  
res dos castigos &c. §. 35.

A erva cizania nasce na terra  
para mal do bom fructo &c. §. 37.

Cessaõ as iras de Deos, porque  
os justos naõ cessaõ &c. §. 39.

Se cada hum chorára seus pec-  
cados proprios, evitára os castigos  
alheyos, §. 42.

Deyxar agora sem castigo os  
peccados, he para ser depois o cas-  
tigo mayor &c. §. 43.

Soffre Deos a continuacão do  
peccar, até o tempo decretado para  
o seu castigo, ou Misericordia &c.  
§. 44.

Incredulo se mostrou Thomé,  
&c. §. 46.

OMundo taõ cheyo de miserias,  
e corrupto de tantos vicios, naõ te-  
mos para remedio, senaõ as Cha-  
gas de Jesu Christo.

## S E R M A Õ

duodecimo.

*Corrupta est terra coram Deo &c.*

**N**Aõ atalhou a malignidade do  
mundo, e produzio a mali-  
cia huma corrupção venenosa, §. 1.

Para curar taõ má enfermidade  
desceo o Filho de Deos á terra, §. 2.

Atrevimento sem termo do pec-  
cador, §. 3.

Cuidaõ os peccadores, que as  
enfer



enfermidades nascem da natureza, e não das culpas, §. 4.

Os clamores de nossas maldades provocão a Deos para castigos contra os peccadores, §. 5.

Esta foy a causa, que Deos teve de affollar o mundo todo com o diluvio, §. 6.

Os vicios causáráõ a corrupçãõ dos homens, §. 9.

A sensualidade he causa particular da corrupçãõ dos homens; e a corrupçãõ dos homens he causa substancial dos castigos de Deos, §. 10.

A Venus se dedica a luxuria, e teve nascimento das escumas salgadas do mar &c. §. 11.

A luxuria, e sensualidade se chama fal, §. 13.

Por grande final da mayor pena, e do crime mais execrando se costuma salgarem-se as casas dos traidores, e malfeytores &c. §. 14.

O vicio da luxuria he taõ horrendo, que á sua vista ficaõ a perder de vista todos os mais vicios, §. 16.

Buscay as valentias de Samsam, e as proezas de David &c. §. 17.

Este vicio a todos deyta a perder, e a tudo perde, §. 19.

Tambem gasta os dias da vida, §. 20.

Todos os bens de hum jacto perde o homem peccando &c. §. 21.

O Prodigio destruiu, e estragou por este vicio toda a sua fazenda &c. §. 22.

Exemplo de hum mancebo, que encontrou Theocrito &c. §. 25.

Dispensou Deos a natureza, para os homens viverem na vida muytos seculos, e elles por sua culpa corromperaõ a natureza para consumir-lhes a vida, e viverem poucos dias, e annos, §. 27.

A terra está recheada de maldade, §. 26.

A máldade se acha taõ recheada de peccados, que vaõ chegando ao Ceo para descarregar sobre os peccadores hum diluvio da ira de Deos, §. 30.

Não conhecem os peccadores as suas ruinas, para encher mais a indignaçãõ de Deos, §. 31.

Quem vaãmente confia da misericordia de Deos para peccar, tema, e trema ainda mais da sua misericordia, que da sua justiça, §. 32.

Quem com tal confiança continua a peccar, vay fragoando para si mayor castigo, §. 33.

Muyto soffre Deos a continuação das culpas; mas no seu soffrimento vay atesourando o mais terrivel castigo das suas vinganças, §. 34.

O soffrimento, e dissimulaçãõ de Deos agora no seu castigo, he para depois executar mayor estrago &c. §. 36.

Por descuido do Pastor se perde todo o rebanho &c. §. 37.

Por descuido dos pays, e mãys cahiraõ



cahiraõ os mais firmes cedros, &c. na justiça &c. §. 41.  
§. 39.

Deyxar agora, ainda sem casti-  
go aos peccadores, naõ he miseri-  
cordia, senaõ mayor irada Divi-

Ponderay mais ao vivo a inũ-  
daçaõ, que padeceraõ as Provin-  
cias de Flandes &c. §. 44.

**F I M.**





Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Faint, mostly illegible text in the middle section of the page.



Faint, mostly illegible text at the bottom of the page.